



ACADEMIA MILITAR

Divulgação do Exército aos Jovens: o Impacto do Dia da Defesa Nacional

Autor: Aspirante de Infantaria João Pedro Lemos Caetano da Silva Pereira

Orientador: Professora Doutora Ana Maria C. Romão Leston Bandeira

Coorientador: Major de Artilharia Paulo Rodrigues

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, Maio de 2017



ACADEMIA MILITAR

Divulgação do Exército aos Jovens: o Impacto do Dia da Defesa Nacional

Autor: Aspirante de Infantaria João Pedro Lemos Caetano da Silva Pereira

Orientador: Professora Doutora Ana Maria C. Romão Leston Bandeira

Coorientador: Major de Artilharia Paulo Rodrigues

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, Maio de 2017

“O Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado.”
Rui Barbosa

DEDICATÓRIA

À minha namorada, família e amigos, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento de um trabalho de investigação aplicada, marca uma das fases mais importantes no ciclo de estudos de um aluno da Academia Militar, desta forma, para que este seja realizado com o maior sucesso, o aluno depende da ajuda essencial, de várias pessoas que o rodeiam e que, de certa forma, ele as escolheu para que fossem o seu maior pilar nesta altura de conclusão deste ciclo de estudos.

Agradeço, pela orientação da investigação, à Professora Doutora Ana Romão e por toda a disponibilidade e enorme profissionalismo com que sempre me recebeu.

Ao Tenente Coronel de Artilharia Luís Filipe da Sousa Lopes, chefe do gabinete de apoio da Direção de Administração de Recursos Humanos, pela forma amiga com que me aconselhou e auxiliou na abordagem aos resultados que fui obtendo ao longo da Investigação.

Ao Tenente Coronel de Infantaria Mário Manuel Queiroga Pereira, pelo melhor aconselhamento em todos os anos da Academia Militar e em especial neste último, de forma a que melhor conduzisse toda a investigação.

Ao Tenente-Coronel de Infantaria António Oliveira pela dedicação, persistência e amizade com que dirigiu todas as fases desta investigação e por toda a entrega que mostrou na direção do mestrado de Infantaria.

Ao Major de Artilharia Paulo Rodrigues, pela entrega que teve a toda a investigação, por toda a disponibilidade, persistência, paciência e profissionalismo com o qual me brindou em todas as fases, por todos os contactos que me ajudou a encontrar numa fase exploratória da investigação, os quais facilitaram a recolha de dados da mesma, e pela amizade e motivação que me mostrou no decorrer de toda esta caminhada.

Ao Major de Infantaria Ricardo Parcelas Araújo e Silva pela forma como auxiliou na direção de toda esta investigação e do mestrado de Infantaria e pela forma como sabiamente sempre me aconselhou.

Ao Alferes de Infantaria Comando Ricardo Fernando Montes Pinho, pela forma incansável com que me auxiliou em todas as etapas da investigação, pelos melhores conselhos, pela revisão que foi fazendo a todo o relatório, por forma a objetivar a sua redação e por toda a amizade com que sempre me brindou ao longo do meu percurso na Academia Militar.

À Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional pela publicação dos seus relatórios em tempo oportuno para a realização da investigação.

À Direção de Administração de Recursos Humanos do Comando Pessoal, em particular à Repartição de Recrutamento e sua Secção de Recrutamento pelo profissionalismo e pela disponibilização de Resultados para a realização da investigação.

À minha namorada Ana Margarida Vasconcelos Bastos Cardoso, a frequentar o mestrado em Medicina Dentária, pela paciência durante toda a investigação e pela revisão cuidada de todo o relatório de investigação.

À minha irmã gémea Sara Catarina Lemos Caetano da Silva Pereira, Mestre em Psicologia, pela revisão de todo o relatório de investigação, por todas as orientações metodológicas do mesmo e pela orientação que me prestou na abordagem ao conceito de Perceção.

A toda a restante família e amigos, por todo o apoio ao longo da investigação, facilitando muito a realização da mesma.

RESUMO

Esta investigação aborda o problema do Impacto que o Dia da Defesa Nacional tem na perceção dos jovens em relação às Forças Armadas ao Exército Português. O objetivo da investigação é perceber qual a opinião que estes tinham antes e depois de passarem pela experiência e aferir se essa iniciativa reúne condições para motivar os jovens a ingressar nas Forças Armadas, em particular no Exército. Os objetivos específicos para esta investigação são a caracterização da perceção dos jovens sobre as Forças Armadas, com incidência no Exército, antes e após a participação no Dia da Defesa Nacional, identificar se existem diferentes apreciações ao nível regional e por último aferir se a informação e a experiência obtidas são suscetíveis de contribuir para que os jovens vejam no Exército uma escolha para o seu futuro.

Esta investigação seguiu um raciocínio hipotético-dedutivo uma vez que se formularam três questões de investigação e para cada uma delas foi definida uma hipótese de resposta que depois foi confrontada com dados factuais para que se chegasse a uma conclusão. As três questões de investigação foram: Que perceções têm os jovens em relação às Forças Armadas, em particular a respeito do Exército (antes e depois do Dia da Defesa Nacional)?; Se existe diferenciação regional nas perceções dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército?; Será a informação obtida pelo jovem no DDN suficiente e adequada para que este veja nas Forças Armadas, e no Exército em particular, uma escolha de Futuro?

Posto isto e decorrente da análise feita a todas estas questões foram levantadas hipóteses para esta investigação que foram: a perceção dos jovens sobre as Forças Armadas e sobre o Exército é negativa antes e depois do DDN; a perceção dos Jovens não manifesta diferenciações regionais; a informação fornecida no DDN é adequada, mas incompleta.

Na confrontação dos resultados com as hipóteses verificou-se que para a primeira questão de investigação, a resposta é que, antes do Dia da Defesa Nacional a perceção que os jovens têm do Exército era menos positiva, tendo mudado para melhor depois da participação no evento, tendência que se mantém ao longo dos anos observados.

Seguidamente, para a segunda questão de investigação, conclui-se que não se verifica diferenciação regional, na perceção dos jovens, porque em todas elas, esta é positiva; porém, o nível de escolaridade pode influenciar a perceção do Exército para os jovens.

Em abordagem à terceira questão de investigação percebe-se que a informação fornecida no Dia da Defesa Nacional não é inteiramente adequada, porque não contempla a intervenção nas fases mais importantes na escolha de futuro de um jovem, mas é completa, porque apesar de não se traduzir em números de incorporações contribui para modificar positivamente as perceções.

Em suma, o Dia da Defesa Nacional têm realmente impacto positivo na perceção dos jovens em relação ao Exército Português. Contudo, tal não se traduz necessariamente na predisposição dos jovens para ingressar nas Forças Armadas. Com efeito, existe ainda um défice de candidatos em relação ao número de vagas que o Exército disponibiliza nos últimos anos. Para compreender esta realidade, importa referir que a pouca informação junto das escolas, o facto do próprio ensino não contemplar conteúdos relacionados com a Defesa Nacional nos ciclos de estudos, contribui para o distanciamento que os jovens de hoje manifestam em relação às Forças Armadas em geral. Ainda assim, se percebe que os jovens cada vez mais têm um grau de escolaridade mais elevado quando frequentam o Dia da Defesa Nacional, e neste caso, verifica-se que os programas apresentados pela Força Aérea, são os que mais atraem este tipo de jovens, mesmo sendo o Exército a entidade responsável por receber a maior parte dos participantes deste evento nos seus Centros de Divulgação da Defesa Nacional. Este dado sugere uma revisão na forma como o Exército procede à divulgação junto daqueles que num futuro próximo podem vir a ingressar no Ramo.

Palavras-Chave: Divulgação, Perceção, Jovens, Exército, Incorporação.

ABSTRACT

This research addresses the problem of the Impact that the National Defense Day has on the perception of young people in relation to the Portuguese Army. The purpose of the research on this topic is to understand what the opinion they had before and after experiencing this event and to verify if this initiative gathers the conditions to motivate the young to enter the Armed Forces, in particular in the Army. The specific objectives for this investigation are the characterization of the perception of the young people about the Armed Forces, with incidence in the Army, before and after the participation in National Defense Day, to identify if there are different assessments at the regional level and finally to verify if the information and the experience is likely to help young people see the Army as a choice for their future.

This investigation followed a hypothetical-deductive reasoning one did that three questions of investigation were formulated and for each one of them was defined a hypothesis of answer that later was confronted with factual data so that a conclusion was arrived at. The three research questions were: What perceptions do young people have about the Armed Forces, in particular about the Army (before and after National Defense Day)? If there is regional differentiation in the perceptions of young people in relation to the Armed Forces and the Army?; Is the information obtained by the young person in the National Defense Day adequate and adequate for him to see in the Armed Forces, and in the Army in particular, a Future choice?

Given this and from the analysis made to all these questions were raised hypotheses for this investigation were: the perception of young people about the Armed Forces and the Army is negative before and after the National Defense Day; The perception of the Young people does not manifest regional differentiations; The information provided in the DDN is adequate, but incomplete, respectively. Thus, in order to obtain qualitative and quantitative information, it was decided to use data collection technique Documentary Analysis.

In the confrontation of the results with the hypotheses it was verified that for the first question of investigation, the answer is that, before National Defense Day, the perception that the youths have of the Army is negative, however, after the participation in this the perception is positive, Also possible to observe over the years.

Secondly, for the second research question, it is concluded that the tendency in the regions has been to increase the level of schooling, the loss of interest in the Army over the

years may be a reality to the detriment of other branches, such as the Air Force. That is, although there is no regional differentiation, in the perception of young people, because in all of them, this is positive, schooling can influence the loss of importance of the Army for young people.

In approaching the third question of investigation, it is noticed that the information provided in the NDD is not adequate, because it does not contemplate intervention in the most important phases in the future choice of a young person, but it is complete, because although it does not translate into numbers of Because it is not adequate, yet the one that is made available is complete.

In conclusion it is found that by crossing the discussion of results for the 3 research questions the answer that arises to the central question of this problem is that in fact, as it happens in the first question of investigation, the NDD do have a positive impact in the perception. However, there is still a shortage of candidates in relation to the number of vacancies that the Army has made available in recent years, caused by the lack of information in schools and by the teaching itself not to contemplate contents related to National Defense in the Cycles of studies, which leads to a loss of importance of the Armed Forces in general, for the young of today. Even so, it is noticed that young people increasingly have a higher education level when they attend National Defense Day, and in this case, it is verified that the programs presented by the Air Force are the most convincing of this type of youth, Even though the Army is the entity responsible for receiving most of the participants of this event in its National Defense Disclosure Centers. This suggests a revision in the way the Army carries out the dissemination to those who, in the near future, will be the representatives of the institution, so that the problem of the lack of candidates for the institution can be solved and translated into more and better numbers.

Key-Words: Disclosure, Perception, Youth, Army, Incorporation.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	II
AGRADECIMENTOS	III
RESUMO	V
ABSTRACT	VII
ÍNDICE DE FIGURAS	XI
ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS	XII
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	XIII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. REVISÃO DE LITERATURA.....	3
1.1. DIVULGAÇÃO.....	4
1.2. PERCEÇÃO	4
1.3. SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO.....	5
1.3.1. <i>O que era o Serviço Militar Obrigatório</i>	5
1.3.2. <i>O que levou ao término do Serviço Militar Obrigatório</i>	5
1.3.3. <i>Lei de Serviço Militar</i>	5
1.4. DIA DA DEFESA NACIONAL.....	6
1.4.1. <i>Como começou o Dia da Defesa Nacional</i>	6
1.4.2. <i>Impacto na mudança para a Profissionalização</i>	6
1.4.3. <i>Em que Consiste o Dia da Defesa Nacional</i>	7
1.4.4. <i>As mulheres e o Dia da Defesa Nacional</i>	7
1.4.5. <i>O que mudou em 2016</i>	7
1.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PARTICIPA NO DIA DA DEFESA NACIONAL.....	8
1.6. EVOLUÇÃO DA PREDISPOSIÇÃO PARA O INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS.....	10
1.7. A DIVULGAÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS	11
CAPÍTULO 2. METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS	12
2.2 TIPO DE ABORDAGEM.....	12
2.3 MODELO DE ANÁLISE.....	14
2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS.....	14
2.5 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	15
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS.....	16

3.1 PERCEÇÃO DOS JOVENS EM RELAÇÃO ÀS FORÇAS ARMADAS.....	16
3.1.1 Jovens e Forças Armadas.....	16
3.1.2 Perceção dos jovens sobre as FA's e Dia da Defesa Nacional	18
3.2 DIFERENÇAS DE PERCEÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES	21
3.2.1 TOTAL DE PARTICIPANTES E DIVISÃO POR REGIÕES.....	21
3.2.2 Nível de escolaridade dos participantes	22
3.2.3 Perceção dos jovens em cada região	25
3.2.4 Unidades que acolhem o Dia da Defesa Nacional	27
3.3 O EXÉRCITO PORTUGUÊS COMO ESCOLHA DE FUTURO.....	33
3.3.1 Situação atual das incorporações no Exército Português	33
3.3.2 Os jovens e as escolhas profissionais de futuro	38
CAPÍTULO 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	40
4.1 A PERCEÇÃO DOS JOVENS ANTES E DEPOIS DO DIA DA DEFESA NACIONAL.....	40
4.2 A PERCEÇÃO DOS JOVENS POR REGIÕES	41
4.3 A ADEQUABILIDADE DA INFORMAÇÃO FORNECIDA NO DIA DA DEFESA NACIONAL.....	43
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
ANEXOS	I
ANEXO A – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO DO DDN	II
ANEXO B – PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR 2017 (PADSM 17)	X
ANEXO C - DDN 2016_12ª EDIÇÃO DO DDN - LOCAIS E PERÍODOS DE ATIVIDADE_APOIO EM TRANSPORTE	XVI
APÊNDICES.....	XVIII
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS.....	XIX

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Género dos participantes no Dia da Defesa Nacional.....	8
Figura 2- Situação atual dos Participantes no DDN	9
Figura 3- Nível de escolaridade dos Participantes no DDN	10
Figura 4- Evolução da Predisposição para o Ingresso nas Forças Armadas (%).....	11
Figura 5- Efeito do DDN	19
Figura 6- Perceção Geral do DDN (%).....	20
Figura 7- Evolução da Perceção do DDN (média)	20
Figura 8- Variação da Perceção do DDN em função da Escolaridade (média).....	21
Figura 9- Evolução da Situação Escolar dos Participantes (2005-2016) Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016	23
Figura 10- Diferença da Perceção do DDN por CDDN (média) Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016.....	26
Figura 11- Perceção sobre a demonstração de Equipamento dos Ramos Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016 (adaptado de Perceção dos Elementos do Programa do DDN)	29
Figura 12- Atratividade dos Ramos das Forças Armadas (%) Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016.....	30
Figura 13- Atratividade dos Ramos das Forças Armadas em função da Escolaridade (%)	31
Figura 14- Predisposição para o Ingresso nas FA por CDDN (%) Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016.....	32
Figura 15 – Evolução das Candidaturas de 2010 a 2017 para o Exército	34
Figura 16 – Candidatos a Incorporar no ano de 2017	35

ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1- Presenças/ Inquéritos recolhidos em cada Região	22
Tabela 2-Nível de Escolaridade por Centro de Divulgação da Defesa Nacional Fonte-Relatório DGRDN – Síntese Final 2016	25
Tabela 3- CDDN por Ramo e o Total de Participantes (2017) Fonte- Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (RR/DARH) (adaptado de Locais e Períodos de Atividade do DDN).....	27
Tabela 4 – Situação das incorporações em 2017	36
Tabela 5 – Total de Instruendos em 2017 Fonte: Secção de Recrutamento da Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (SR/RR/DARH)	37

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

CDDN	Centro de Divulgação da Defesa Nacional
CFO	Curso de Formação de Oficiais
CFS	Curso de Formação de Sargentos
Cnds	Comandos
DARH	Direção de Administração de Recursos Humanos
DDN	Dia Da Defesa Nacional
DGRDN	Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional
FA's	Forças Armadas
GAP	Gabinete de Atendimento ao Público
OE	Orçamento de Estado
OE's	Operações Especiais
PADSM	Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar
PQ	Paraquedistas
RR	Repartição de Recrutamento
SR	Secção de Recrutamento
SMO	Serviço Militar Obrigatório
TIA	Trabalho de Investigação Aplicada

INTRODUÇÃO

Esta investigação visa compreender o conhecimento e a perceção que os jovens têm das Forças Armadas, em particular do Exército, numa fase em que atingem a maioria civil e se confrontam com escolhas futuras em termos pessoais e profissionais. A finalidade desta investigação é compreender o impacto que o Dia da Defesa Nacional (DDN) tem nos jovens, qual a opinião que estes tinham antes e depois de passarem pela experiência e aferir se essa iniciativa reúne condições para motivar os jovens a ingressar nas Forças Armadas, em particular no Exército.

A necessidade desta investigação prende-se com o facto de assistirmos hoje em dia a uma queda na importância das Forças Armadas aos olhos dos jovens, sendo que a grande maioria destes não sabem para que existem, nem quais são as suas missões dentro e fora do país. Desde que terminou o Serviço Militar Obrigatório, o contacto que os jovens têm com as Forças Armadas e com o Exército em particular reduz-se praticamente ao Dia da Defesa Nacional ou então em feiras de emprego quando a maior parte deles já definiu o que quer fazer no seu futuro.

Deste modo, o principal objetivo desta investigação é compreender o impacto do Dia da Defesa Nacional na perceção dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército em particular, aferindo se a experiência da passagem por este evento contribui para mudar perceções e eventualmente concorre para que os jovens encarem o Exército como possibilidade para o seu futuro. Esta investigação tem como objetivos específicos a caracterização da perceção dos jovens sobre as Forças Armadas, com incidência no Exército, antes e após a participação no Dia da Defesa Nacional; identificar se existem diferentes apreciações ao nível regional e por último aferir se a informação e a experiência obtidas são suscetíveis de contribuir para que os jovens vejam no Exército uma escolha para o seu futuro.

Esta Investigação foca-se numa questão central sendo ela: Qual o Impacto que o Dia da Defesa Nacional tem na perceção dos jovens em relação ao Exército Português?

Este trabalho está organizado em cinco capítulos base, sendo eles: o Capítulo 1, a Revisão de Literatura, onde se faz o enquadramento dos meios e modalidades de divulgação do Exército e se evoca o fim do Serviço Militar Obrigatório na sequência da Lei de Serviço Militar e a criação do Dia da Defesa Nacional. Ainda neste capítulo vai perceber-se como surgiu o evento, o que mudou com a profissionalização, o que acontece no Dia da Defesa Nacional, quando é que as mulheres começaram a participar e as mudanças feitas até ao ano

de 2016. Posto isto é feita uma pequena caracterização da população que participa no Dia da Defesa Nacional. A terminar, faz-se uma brevíssima síntese geral sobre como funciona o Serviço Militar nos principais países da Europa.

No Capítulo 2, dedicado à Metodologia, Métodos e Materiais, apresenta-se a metodologia aplicada no trabalho, designadamente quanto ao tipo de abordagem, qual o modelo de análise, a pergunta de partida e derivadas e a definição das hipóteses. Caracteriza-se sumariamente o contexto de observação, no tempo e no espaço, descrevem-se os métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados, bem como a definição da amostra.

O Capítulo 3, Resultados, constitui o cerne deste relatório e nele são apresentados os estudos e dados existentes acerca do problema em investigação. Neste capítulo abordam-se os problemas das perguntas derivadas sequencialmente, inicia-se por perceber-se qual a perceção atual dos Jovens antes e depois do Dia da Defesa Nacional. Seguidamente apresentam-se resultados relacionados com as Diferenças de Perceção de acordo com a Região, onde é feita uma apresentação do total de participantes em cada região, bem como o nível de escolaridade dos mesmos, seguidamente uma abordagem à perceção dos jovens em cada região e quais é que são as unidades do Exército Português que realizam o Dia da Defesa Nacional, para tentar perceber-se se a cobertura que o Exército tem a nível Nacional para este evento é suficiente para influenciar a perceção dos Jovens acerca da instituição.

No Capítulo 4, Discussão dos Resultados, responde-se às questões derivadas enunciadas no presente relatório de investigação e as extraem-se as conclusões acerca de cada uma delas, fazendo uma comparação entre as hipóteses e os resultados observados.

Por fim as Conclusões, onde se responde à questão central (Qual o Impacto que o DDN tem na perceção dos jovens em relação ao Exército Português?) e se enunciam as principais limitações do trabalho. Termina-se o presente relatório com algumas recomendações, que se constituem como o que se desejaria serem as consequências práticas do estudo, e apresentam-se sugestões de próximas investigações.

CAPÍTULO 1.

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo apresenta-se uma abordagem ao que existe acerca do tema em investigação. Assim, apresenta-se uma pequena abordagem ao conceito de divulgação, bem como ao tipo de perceção que vai ser tratado ao longo do relatório. Posto isto uma caracterização de como é que os jovens cumpriam o serviço Militar antes do Dia da Defesa Nacional e uma breve explicação do porquê do término do Serviço Militar Obrigatório. Seguidamente apresenta-se o que mudou na lei após o término do Serviço Militar Obrigatório e uma breve explicação do que é o Dia da Defesa Nacional, como surgiu, o impacto que teve esta mudança, como decorre o evento, o que mudou desde o seu início. Finalmente apresenta-se uma caracterização da amostra dos participantes deste mesmo evento e uma pequena abordagem a como é feito o Serviço Militar nos outros países Europeus.

1.1. DIVULGAÇÃO

Do latim *divulgatio*, divulgação é a ação e o efeito de divulgar (difundir, promover ou publicar algo para o disponibilizar e colocar ao alcance do público).

A divulgação, por conseguinte, pode estar associada à atividade de qualquer organização bem como ser referida ao trabalho dos meios de comunicação social. Aquilo que publicam ou emitem os meios de comunicação social está a ser divulgado, uma vez que esses conteúdos ficam ao alcance da sociedade (conceito.de/Divulgação, 2015) Porém, as atividades de divulgação podem também ser feitas diretamente pelas instituições, junto dos cidadãos em geral, ou junto de públicos específicos. No caso deste estudo trata-se, pois, da divulgação das Forças Armadas junto do público jovem, mais exatamente todos os que completam 18 anos no ano civil.

1.2. PERCEÇÃO

Mais do que a mera captação sensorial pelos órgãos dos sentidos; a perceção diz respeito ao conjunto de processos cerebrais funcionais responsáveis pela integração e regulação de informação, das reações psicofisiológicas e, conseqüentemente, da própria ação humana (Mather, 2008; Goldstein, 2010).

Redes neuronais diferentes, como a amígdala e o hipocampo, interagem entre si para a codificação das sensações e criação de perceptos, que, por sua vez, são mediadores da decisão e ação humana (Mather, 2008; Goldstein, 2010). Foram estes processos, que, ao longo da história da evolução da espécie, contribuíram para a sobrevivência dos indivíduos; auxiliando-os em tomadas de decisão como luta versus fuga (Mather, 2008; Goldstein, 2010).

O processo de perceção é tão complexo, que se contempla não só o meio externo, como o meio interno e todas as memórias e informações que estão implícitas na tomada de decisão (Mather, 2008; Goldstein, 2010).

Deste modo aquilo que percecionamos; quer a nível sensorial, quer a nível interno; influencia não só as nossas reações fisiologias, como a nossa tomada de decisão (Eysenck e Keane, 2010).

1.3. SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

1.3.1. O QUE ERA O SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

O Serviço Militar Obrigatório (SMO), que esteve em vigor até aos primeiros anos do novo milénio, obrigava os jovens, que se encontrassem no ano que completavam os 18 anos de idade, a realizar uma série de exames médicos, nos quais, se a aprovação fosse positiva, eram obrigados a cumprir 4 meses de recruta. Este modelo contribuía para a manutenção de efetivos em todos os ramos das Forças Armadas (FA's) portuguesas e o garante da máxima operacionalização dos serviços em todas as unidades militares (Santos e Pereira, 2016).

1.3.2. O QUE LEVOU AO TÉRMINO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO

Segundo Resende (2009), a necessidade de Profissionalização das FA's e de redução de custos relativos ao Orçamento de Estado (OE), na percentagem designada para a Segurança e Defesa, levou a que se repensasse a forma que os cidadãos do sexo masculino, que atingiam a maioridade, cumpririam o seu dever militar perante a Nação. A solução política para o efeito era criar um dia em que existisse uma relação dos jovens com as Forças Armadas para que o conhecimento e noção dos deveres associados não se perdessem nas próximas gerações, sendo este o Dia da Defesa Nacional.

Este evento nacional marca o fim da obrigatoriedade inscrita na lei de Serviço Militar.

Formalmente o SMO terminou a 19 de novembro de 2004, mas na prática terminou a 19 de setembro desse ano, data a partir da qual os três ramos das Forças Armadas (FA's) passaram a contar apenas com voluntários contratados (Resende, 2009).

1.3.3. LEI DE SERVIÇO MILITAR

Neste ponto é apresentada a lei em vigor relativa ao Serviço Militar, que configura o serviço militar como voluntário e não obrigatório. Como se pode ver na seguinte, no ponto 4:

“Lei n.º 174/99 de 21 de Setembro: Lei do Serviço Militar
A Assembleia da República decreta, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, para valer como lei geral da República, o seguinte:
CAPÍTULO I
Princípios gerais
Artigo 1.º Conceito e natureza do serviço militar
1 — A defesa da Pátria é direito e dever fundamental de todos os portugueses.
2 — O serviço militar integra-se no contributo para a defesa nacional, no âmbito militar, a prestar pelos cidadãos portugueses, nos termos da presente lei.
3 — Constitui ainda objetivo do serviço militar a valorização cívica, cultural, profissional e física dos cidadãos.

4 — Em tempo de paz, o serviço militar baseia-se no voluntariado.

5 — O disposto no número anterior não prejudica as obrigações dos cidadãos portugueses inerentes ao recrutamento militar e ao serviço efectivo decorrente de convocação ou de mobilização, nos termos estatuídos na presente lei.

6 — O período de sujeição dos cidadãos portugueses a obrigações militares, nos termos do número anterior, decorre entre o primeiro dia do ano em que completam 18 anos de idade e o último dia do ano em que completam 35 anos de idade.” (*Diário da República* I SÉRIE-A N.º 221 — 21-9-1999, p 6541)

1.4. DIA DA DEFESA NACIONAL

1.4.1. COMO COMEÇOU O DIA DA DEFESA NACIONAL

Segundo a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (2016), com o fim do SMO, houve a necessidade de criar um modelo no qual, os jovens que atingiam a maioridade cumprissem o seu Serviço Militar para com a Nação. Então, ao completarem 18 anos, todos os jovens portugueses são chamados a participar no DDN instituído em 2004. Desde então, mais de um milhão e cem mil jovens participaram no DDN. Todos os anos o Ministério da Defesa Nacional realiza um inquérito para conhecer as opiniões dos participantes. Serão os resultados desse inquérito que servirão de base a este Trabalho de Investigação Aplicada (TIA).

1.4.2. IMPACTO NA MUDANÇA PARA A PROFSSIONALIZAÇÃO

Com o término do Serviço Militar Obrigatório, surge uma mudança para profissionalização das forças armadas, cujo impacto se traduz em efetivos militares. De um total de 80805 efetivos que existiam em 1993, 45975 eram provenientes do SMO. A redução dos efetivos foi progressiva, sendo que em 2014 passam a ser 37549, dos quais 19716 pertenciam ao Exército, 10614 à Marinha e 7219 à Força Aérea (Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2016).

Segundo a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (2016), a profissionalização das Forças Armadas significou que para recrutar os seus membros, a instituição militar passou a concorrer no mercado de trabalho com os restantes empregadores, pelo que importaria criar um regime de incentivos para aqueles que decidissem ingressar nas instituições militares.

De acordo com a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (2016) esta profissionalização das Forças Armadas foi feita com o objetivo de adequar as Forças Armadas às disposições da NATO e não com base nas necessidades nacionais. Hoje assiste-se a uma diminuição na quantidade de meios. Rapidamente se verifica que o Exército tem menos efetivos que a PSP ou a GNR, por exemplo.

1.4.3. EM QUE CONSISTE O DIA DA DEFESA NACIONAL

O DDN procura sensibilizar os jovens para a necessidade e importância da Defesa Nacional, destacando o seu carácter multidimensional, com componentes militares e não militares, promovendo uma consciencialização no sentido de reconhecerem que a “Defesa Nacional é um dever de todos” (Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2016).

Em cada ano, o Dia decorre entre as 9h00 da manhã e as 17h30. As unidades militares onde se realiza o DDN estão localizadas em vários pontos do país e procura-se que os jovens frequentem a ação na unidade o mais próximo possível da área de residência, sendo a alimentação fornecida pelos centros de divulgação da Defesa Nacional. Caso não seja possível chegar por meios próprios, a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional, entidade responsável pela organização do DDN, providenciará a requisição de transporte público ou disponibilizará um autocarro (Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2016)

1.4.4. AS MULHERES E O DIA DA DEFESA NACIONAL

A lei voltou a mudar em 2008 para instituir a obrigação de as mulheres participarem, a partir de 2010, no Dia da Defesa Nacional. Ao mesmo tempo, deixou de ser obrigatório fazer o recenseamento no ano em que se completasse os 18 anos, passando os serviços a manter uma base de dados com essas informações (Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2016).

1.4.5. O QUE MUDOU EM 2016

Segundo a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (2016), no ano de 2016 foram introduzidas uma série de alterações no que respeita ao processo dos inquéritos aplicados aos jovens participantes¹. Estas mudanças incidiram, por um lado, ao nível do conteúdo e visaram o reforço da recolha de dados referente à relação dos jovens com as Forças Armadas e que, em termos práticos, deu origem a um novo guião de inquérito (que não perdeu comparabilidade com o anterior). Por outro lado, outras alterações incidiram na configuração de toda a plataforma de preenchimento e de recolha de dados. Devido à complexidade dos reajustes inerentes, em 2016 foram validados 81207 inquéritos, quando o número de jovens presentes foi de 99893, algo que de modo algum afeta a representatividade global dos dados.

¹ Formulário do Inquérito do DDN em Anexo.

Para além disso foram incorporadas outras variáveis no que designamos como o “novo inquérito”. Assim, haverá dados globais com correspondência nos dois inquéritos, enquanto outros são específicos de 2016, por conseguinte não permitem comparação, mas serão usados para explorar algumas tendências. A explanação dos resultados dará conta dessas situações (Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional, 2016).

1.5. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PARTICIPA NO DIA DA DEFESA NACIONAL

Antes de abordar de forma mais direta a apreciação do Dia da Defesa Nacional, importa olhar para algumas das características fundamentais dos jovens participantes, não só porque funcionam como fatores de influência dessa apreciação, mas porque traçar esta radiografia social dos jovens de 18 anos acaba por ser um contributo do próprio DDN para o estudo da juventude portuguesa.

Segundo a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (DGRDN) (2016), neste sentido, em matéria de género, verifica-se que há algum equilíbrio, mas com ligeiro ascendente de população masculina (com 50.6% contra 49.4%). Este é um dado recolhido pelo preenchimento dos inquéritos, mas que está claramente em sintonia com o aferido para o universo dos convocados em que o universo é de 80407 jovens.

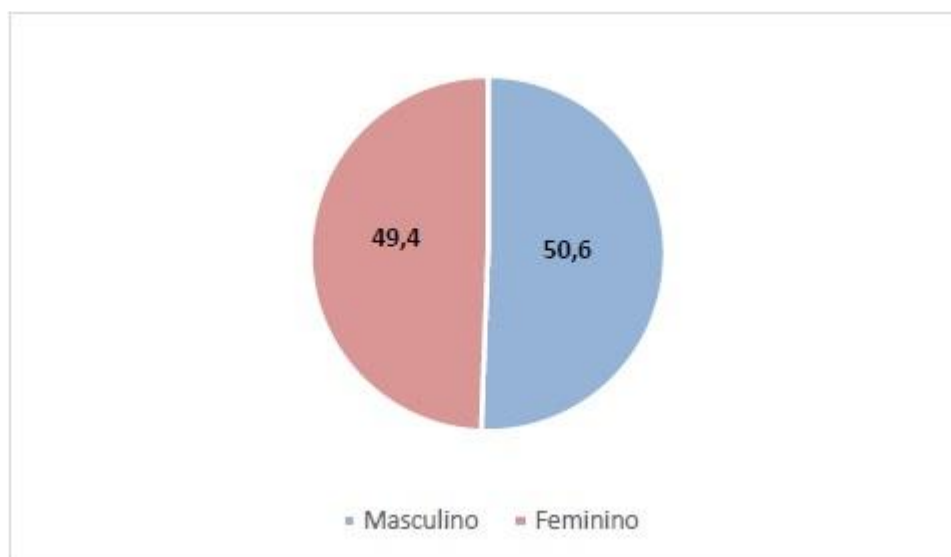


Figura 1- Género dos participantes no Dia da Defesa Nacional

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Com base neste relatório da DGRDN (2016), no que concerne à situação atual dos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional constata-se que 73% são estudantes, havendo, no entanto, 18.6% que já abandonaram o sistema de ensino, encontrando-se na situação de empregados (10.2%) ou desempregados (8.4%). Os restantes 8.4% conciliam uma ocupação profissional com a prossecução de estudos.



Figura 2- Situação atual dos Participantes no DDN

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

De acordo com a Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional (2016), em matéria de escolaridade, pode desde logo dizer-se que os jovens participantes se caracterizam pela diversidade. Apesar de todos terem a mesma idade e de a grande maioria estar a estudar, estão em situações diferentes em matéria de percurso escolar. A grande maioria (72.8%) está, de facto, a frequentar o 12º ano ou o ensino superior, mas há 13.6% que não ultrapassam o 9º ano e 13% que estão entre o 10º e o 11º ano. Esta diversidade constitui-se como um desafio para o próprio Dia da Defesa Nacional em matéria de comunicação.

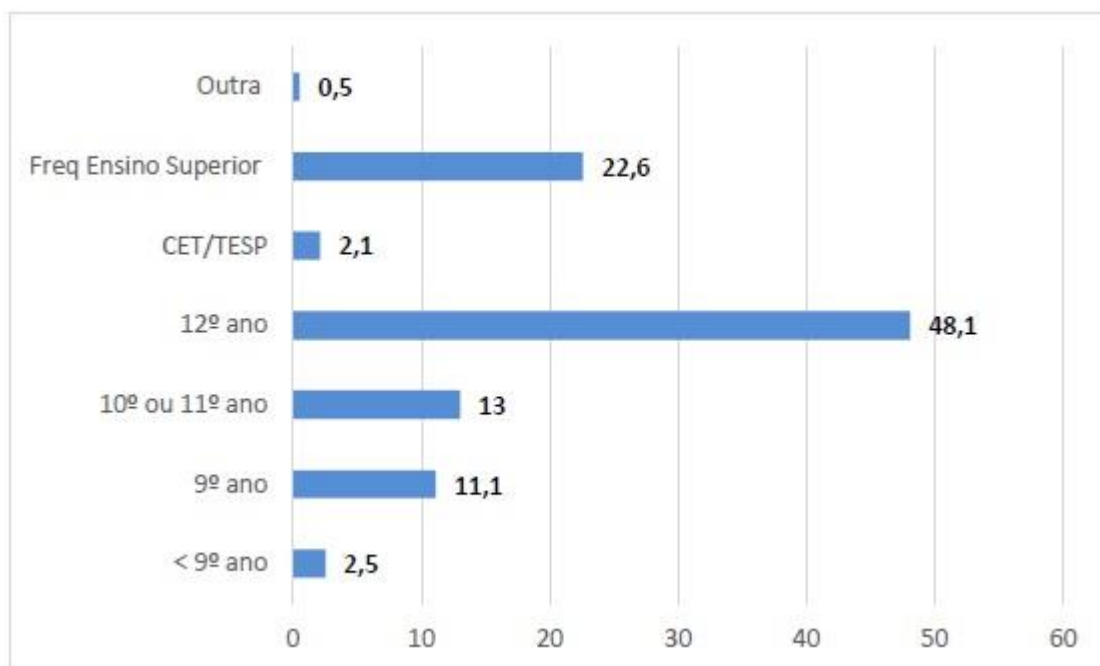


Figura 3- Nível de escolaridade dos Participantes no DDN

Fonte: Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Ainda a propósito da caracterização da situação escolar dos jovens, importa também referir que 52% nunca vivenciou uma situação de reprovação escolar, ao passo que 26.4% já o fizeram pelo menos uma vez e 21.7% duas ou mais.

1.6. EVOLUÇÃO DA PREDISPOSIÇÃO PARA O INGRESSO NAS FORÇAS ARMADAS

Com o passar dos anos, segundo o relatório final da DGRDN (2016), desde que se realiza o Dia da Defesa Nacional, apenas em 2006/2007 se registou uma predisposição, por parte dos participantes, no ingresso nas Forças Armadas acima dos 50% (54,7%), sendo este o valor máximo atingido até 2011/2012. Esta variável esteve quase sempre em decréscimo (mais expressivo em 2011/12, 32,4%), excetuando os anos entre 2008 e 2010 que os valores foram aproximados (38,9% e 40,0% respetivamente). Note-se que os valores até 2009 são apenas para o sexo masculino. Seguidamente verifica-se um ligeiro aumento até 2015 (40,9%) e novamente uma queda pouco significativa em relação ao ano anterior, passando em 2016 para 39,4%, conforme se ilustra na figura seguinte:

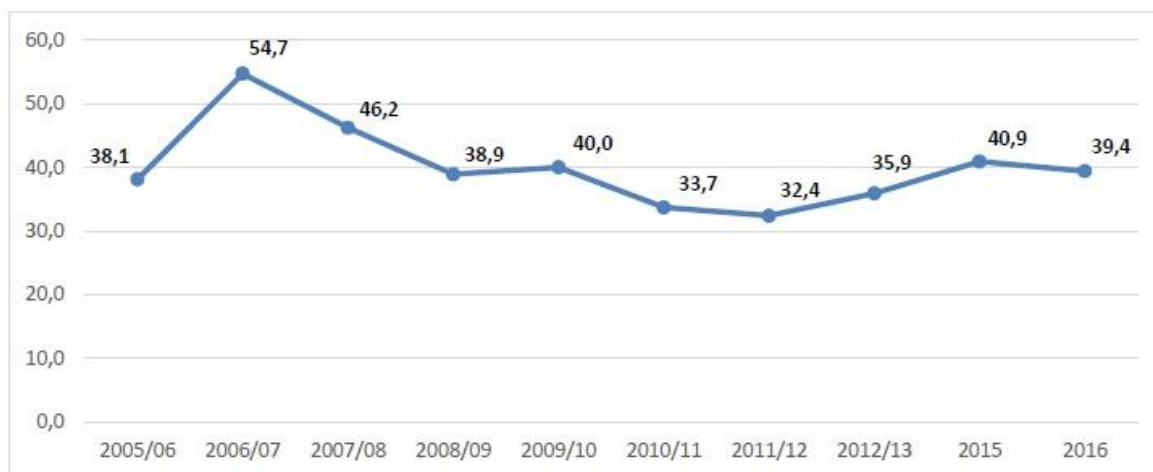


Figura 4- Evolução da Predisposição para o Ingresso nas Forças Armadas (%)

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

1.7. A DIVULGAÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES EUROPEUS

Para uma melhor compreensão do problema abordado é preciso que também se compreenda como é que funciona o Serviço Militar, noutros países que não Portugal, desta forma neste ponto faz-se uma abordagem sintética de como é que isto acontece nos principais países Europeus, para verificar se Portugal segue ou não a tendência dos demais países, que noutras temáticas da Defesa Nacional também servem de referência.

A maioria dos países da União Europeia não tem serviço militar obrigatório. A França, por exemplo, abandonou-o em 2001, o Reino Unido em 1963, e na Alemanha está suspenso desde 2011, embora ainda venha referido na Constituição e Berlim esteja agora a debater a possibilidade de regressar a uma qualquer forma de “serviço nacional” (Público, 2017)

Na Dinamarca e na Noruega há um recrutamento limitado, sendo a esmagadora maioria das suas forças militares composta por profissionais. Na Estónia e na Lituânia, pequenos Estados bálticos que têm sentido de forma mais aguda a pressão da Rússia, o sistema é semelhante ao destes dois países nórdicos (Público, 2017).

Ainda de acordo com o Público (2017), a Finlândia exige a todos os homens que sirvam até 347 dias nas forças armadas a partir dos 18 anos (as mulheres podem fazê-lo, mas em regime de voluntariado) e a Grécia baixa esse período para um máximo de nove meses (também só para homens e a partir dos 19 anos).

CAPÍTULO 2.

METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS

De acordo com Quivy e Campenhoudt (2013, p. 25). definem métodos como “formalizações particulares do procedimento, percursos diferentes concebidos para estarem mais adaptados aos fenómenos ou domínios estudados”. aplicado à ciência” e tem origem no livro “Discurso do Método” escrito por René Descartes. Este estudo deve “responder a alguns princípios estáveis e idênticos, ainda que vários percursos diferentes conduzam ao conhecimento científico” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 25). Os mesmos autores defendem ainda que para expor o procedimento científico é necessário “descrever os princípios fundamentais a pôr em prática em qualquer investigação ²” (Quivy & Campenhoudt, 2013, p. 25).

Destarte, o presente capítulo contém a descrição dos métodos de abordagem empregues, as técnicas, procedimentos e meios utilizados para alcançar os objetivos propostos, o local e data da pesquisa e recolha dos dados, a composição da amostra e, ainda, os procedimentos e ferramentas utilizados para a recolha e análise dos dados.

2.2 TIPO DE ABORDAGEM

Quivy & Campenhoudt (2013, p. 25), definem o procedimento na investigação científica como “uma forma de progredir em direção a um objetivo”. Segundo estes autores este procedimento é assente num processo em três atos independentes em constante interação, a rutura, a construção e a verificação.

Segundo Sarmiento (2013, p. 7) o método científico é definido como “um conjunto de procedimentos e normas que permitem produzir conhecimento” e defende a ideia de que ao longo da investigação pode-se utilizar mais que um método com vista a responder à pergunta de partida de forma mais proveitosa.

O método de abordagem principal da presente investigação é o método hipotético-dedutivo ou de verificação das hipóteses, proposto por Karl Popper. Este consiste na

² Para que a sociedade avance nos múltiplos aspetos que a compõem é necessário conhecimento. Por esse mesmo motivo “a investigação é crucial para o desenvolvimento dos povos e das nações” (Sarmiento, 2013).

formulação de hipóteses num momento inicial, para num momento posterior se tentar refutar as mesmas (Popper, 2005, citado por Marconi & Lakatos, 2003).

Na investigação recorre-se ao método hipotético-dedutivo uma vez que se irá partir de uma teoria passível de formular as questões e as hipóteses submetidas à confrontação com os fatos apurados (Santos et al., 2014, p. 14)

Este método de abordagem da investigação também é suportado por outros autores. Quivy & Campenhoudt (2013) e Sarmiento (2013) defendem que uma boa forma de ultrapassar as dificuldades associadas à investigação científica é a formulação de uma pergunta de partida (ou questão central) capaz de enunciar o problema que vai ser abordado ao longo da investigação.

Assim, após formulada a pergunta de partida procedeu-se à exploração, que consistiu na realização de leituras e entrevistas exploratórias. Esta etapa, segundo Quivy & Campenhoudt (2013, p. 49) permite-nos “saber como proceder para conseguir uma certa qualidade de informação”, ou seja, saber o que existe atualmente acerca da problemática em questão e quais são as melhores fontes de informação acerca do mesmo.

Da exploração surgiram as hipóteses³ dedutivas, uma vez que este tipo de hipóteses “decorrem de um determinado campo teórico e procuram comprovar deduções implícitas das mesmas teorias” (Sarmiento, 2013, p. 14). Essas hipóteses são passíveis de ser confirmadas ou refutadas com o desenvolvimento da investigação (Marconi & Lakatos, 2003), através da verificação dos seus conceitos, dimensões, componentes e indicadores, dando respostas às perguntas derivadas e também à pergunta de partida da investigação (Quivy & Campenhoudt, 2013).

Para a recolha de dados recorreu-se à observação indireta, através dos resultados dos inquéritos que vêm sendo realizados pelo Ministério da Defesa e se encontram publicados nos Relatório da DGRDN. Recorreu-se ainda a outras fontes documentais relevantes e realizaram-se três entrevistas exploratórias a oficiais do Exército, com experiência e responsabilidades na problemática do estudo. Para uma melhor compreensão da realidade atinente à pesquisa, foi ainda útil a observação direta realizada pelo investigador através da sua presença no DDN, em Vila Nova de Gaia. Na apresentação e discussão dos resultados

³ Marconi & Lakatos (2003) definem as hipóteses como “suposições colocadas como respostas possíveis e provisórias, apresentando um caráter explicativo e preditivo, compatível com o conhecimento científico” (Sarmiento, 2013).

far-se-á uma análise integrada de todos estes elementos, para enfim testar as hipóteses de investigação e responder às perguntas lançadas.

2.3 MODELO DE ANÁLISE

Para auxiliar a resposta à questão principal da investigação foram levantadas perguntas derivadas, cujos seus resultados concorrem para a resposta à pergunta central da investigação:

1. Que perceções têm os jovens em relação às Forças Armadas, em particular a respeito do Exército?
 - Antes do DDN;
 - Depois do DDN;
2. Existe diferenciação regional nas perceções dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército?
3. Será a informação obtida pelo jovem no DDN suficiente e adequada para que este veja nas Forças Armadas, e no Exército em particular, uma escolha de Futuro?
Posto isto e decorrente da foram levantadas as seguintes hipóteses:
 1. A perceção dos jovens sobre as Forças Armadas e sobre o Exército é negativa antes e depois do DDN;
 2. A perceção dos Jovens não manifesta diferenciações regionais;
 3. A informação fornecida no DDN é adequada, mas incompleta.

2.4 MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Durante o processo de Recolha de dados foram usados várias fontes e métodos por forma a garantir a maior fiabilidade de dados possível.

Recorreu-se à pesquisa Web em sítios oficiais quer do Exército, quer das Forças Armadas, para aceder às mais recentes publicações acerca do problema em estudo; obteve-se junto da Repartição de Recrutamento da Direção de Administração e Recursos Humanos do Exército, os dados atuais, não publicados na internet, sobre o estado dos concursos à instituição nos últimos anos.

De acordo com Sarmento (2013, p. 27) “para que a informação recolhida no universo informacional seja fiável e os resultados da investigação sejam válidos, os instrumentos e métodos científicos utilizados devem ser apropriados”. Isto é, os instrumentos e

procedimentos de investigação estão intimamente ligados ao tipo de informação que pretendemos obter.

Assim, a pesquisa combina metodologias qualitativas (a partir das entrevistas exploratórias e de vários documentos) e metodologias quantitativas (pelo recurso aos resultados apurados através dos questionários aplicados aos jovens participantes no DDN). Com efeito, a análise documental é uma das técnicas essenciais na investigação qualitativa, pois através dela, pode-se descobrir novos assuntos a tratar e ainda complementar as informações recolhidas com informações oriundas de outras técnicas utilizadas. (Sousa & Baptista, 2011). A componente qualitativa, através das já referidas entrevistas exploratórias e de documentos vários possibilitam um aprofundamento das questões e uma busca do significado ausente na abordagem meramente quantitativa.

A metodologia quantitativa diz respeito ao “processo sistemático de recolha de dados observáveis e quantificáveis, baseado na observação de factos, acontecimentos e fenómenos objetivos, que existem independentemente do investigador” (Freixo, 2011, p. 144). A técnica utilizada para proceder à recolha de dados consiste na aplicação de inquéritos por questionário, que “recorre a questões de resposta fechada e que apresenta como característica principal ser bastante objetivo, o que facilita o tratamento e a análise da informação, mas também pode, de alguma forma, “direcionar” a resposta do sujeito ao qual é aplicado” (Sousa e Baptista, 2011, p. 91).

Na presente pesquisa, como se referiu, os dados quantitativos foram obtidos a partir dos relatórios do Dia da Defesa Nacional, e de outros elementos fornecidos pela Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos do Exército Comando Pessoal e tratados recorrendo ao software informático SPSS.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

De acordo com a Direção de Administração de Recursos Humanos o Universo da dos participantes no Dia Da Defesa Nacional em 2016 é constituído por 99 893 jovens. Desse universo obtiveram-se 81207 inquéritos válidos, sendo esta a amostra do estudo, que representa 81% do Universo.

logo este Universo será dos apenas 81207 jovens cujo inquérito foi validado, por outro lado e podendo até incluir jovens desta primeira amostra, estão os 8334 que se candidataram ao Exército entre Janeiro de 2016 e Março de 2017.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

3.1 PERCEÇÃO DOS JOVENS EM RELAÇÃO ÀS FORÇAS ARMADAS

3.1.1 JOVENS E FORÇAS ARMADAS

3.1.1Ações de Divulgação aos jovens por parte do Exército

A divulgação que é feita pelas entidades do seu produto é importantíssima para que este seja comprado, nos casos em que isto se possa verificar, ou então para gerar recrutamento.

Para o ano 2017 foi elaborado um PADSM⁴ (Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar) em formato de relatório o qual contempla as seguintes atividades:

Atividades de divulgação do serviço militar para 2017:

- (1) Atividades setoriais de nível Exército:
 - (a) Dia de Portugal;
 - (b) Dia do Exército.
- (2) Atividades setoriais de nível CR:
 - (a) Futurália - em Lisboa;
 - (b) Qualifica - em Matosinhos;
 - (c) Festival do Pão - em Mafra;
 - (d) ExpoFacic - em Cantanhede
 - (e) Feira de S. Mateus – em Viseu
 - (f) OVIBEJA – em Beja.
- (3) Atividades setoriais de nível U/E/O da RDSM
 - (a) Associações de pais dos agrupamentos escolares;
 - (b) Centros de Emprego e Formação Profissional;
 - (c) Escolas;
 - (d) Escolas do Sistema de Ensino (preferencialmente do 3º ciclo);
 - (e) Escolas de Formação Profissional;
 - (f) Eventos de rua;
 - (g) Exposições;

⁴ Exemplar do PADSM (Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar) de 2017 para consulta em anexo

- (h) Feiras;
- (i) Internas (dentro da própria U/E/O);
- (j) Página do Exército da internet e intranet;
- (k) Professores dos agrupamentos escolares;
- (l) Redes Sociais (Facebook, Youtube, Twiter, Instagram);
- (m) Universidades.

(PADSM, 2016, p. 3)

Atualmente a divulgação que o Exército Português exerce junto dos jovens depende muito da solicitação das entidades que assim desejam a sua presença para que isto aconteça, tanto em escolas como em eventos sociais ou feiras de emprego, basta que para isso, a entidade organizadora manifeste a sua intenção junto dos responsáveis do Exército nestes assuntos em particular e dar a informações básicas sobre data e local onde estas pretendem a intervenção de profissionais por parte do Exército junto da população alvo. Para além destes casos ainda é intenção do Exército Português participar nas maiores feiras de formação e empregabilidade do país, que se realizam no norte e centro, sendo elas a Qualifica e a Fututrália respetivamente.

Para que se tenha noção da dimensão a que se referem estes eventos nacionais, A Qualifica “mobiliza mais de 31 mil jovens por ano (...) integra diferentes interesses adequados à realidade atual da sociedade educativa, onde o saber desempenha um papel de relevo. Partindo da Educação, Formação, Juventude, Empregabilidade e passando pelas novas carreiras nos domínios da tecnologia, artes e desporto, permitimos aos jovens tomar contacto com as ofertas académicas nacionais e internacionais de qualidade e vivenciar uma experiência que percorre diferentes rumos profissionais num único espaço.” (Qualifica, 2017). Segundo a Fundação AIP (2017) a Futurália na mesma perspetiva mobiliza por ano cerca de 79 000 visitantes (nem todos eles jovens como o caso da Qualifica por serem ambas abertas ao público em geral) e conta com 537 expositores dentro dos quais estão representados todos os Ramos das Forças Armadas e suas variadas vertentes de especialização e onde os interessados podem colocar todas as dúvidas junto dos que mais entendem de uma forma presencial, sendo uma oportunidade única. Neste evento participa m cerca de 350 entidades de ensino de 16 Distritos Nacionais, sendo por isso de extrema importância que o Exército Português aqui esteja representado.

Segundo dados oficiais da Repartição de Recrutamento do Exército da Direção de Administração e Recursos Humanos (DARH) (Plano de Divulgação Serviço Militar, 2016) existem mais situações onde isto se verifica, sendo todos os anos feito um plano anual de

atividades de divulgação para os GAP (Gabinetes de Atendimento a Público) de cada região do país sendo que nestes contêm dados sobre a identificação da atividade (tipo de atividade, a entidade que solicita o pedido, nome do evento, concelho, data de início e data de fim, com a duração diária do evento em horas), o número de colaboradores presentes (oficiais, sargentos e praças), informação dos visitantes (número, faixa etária e ano escolar) meios empregues (viaturas, briefing, consumíveis, estáticos e interativos) e finalmente acerca de encargos com a atividade de divulgação (combustível, lubrificantes, portagens, ajudas de custo e outros encargos).

As atividades que por norma são solicitadas junto deste gabinete são para divulgação em escolas secundárias, feiras de formação e empregabilidade e visitas de estudo às unidades militares.

Finalmente é de referenciar a aposta que o Exército tem feito na internet em que muita da divulgação acerca da entidade tem sido feita por meio destes sítios, tais como sites oficiais do Exército Português e Academia Militar, e páginas oficiais das redes sociais destas mesmas entidades.

De realçar ainda que no ano letivo de 2015/2016 os alunos da Academia Militar por sua iniciativa manifestaram a intenção de fazer divulgação do seu Estabelecimento de Ensino junto das escolas secundárias das suas cidades, que por pouca expressão que tivesse a nível nacional é mais uma forma de fazer chegar esta informação junto dos jovens, onde os alunos da Academia Militar partilham a sua própria experiência, junto daqueles que também poderiam ser os próximos militares da instituição.

3.1.2 PERCEÇÃO DOS JOVENS SOBRE AS FA'S E DIA DA DEFESA NACIONAL

Segundo o relatório anual da DGRDN (2016), 75.8% dos jovens que participaram no DDN mudaram para melhor a opinião que tinham em relação às Forças Armadas ao passo que menos de 1% referem uma posição inversa. Acresce, para além disso, que 58.9% dos participantes revelam mesmo interesse em passar uma semana numa unidade militar. Estes dados demonstram por isso que o Dia da Defesa Nacional tem efeito positivo em matéria de estruturação de opiniões e representações sobre as Forças Armadas e deve ser valorizado enquanto tal. (Figura 5)

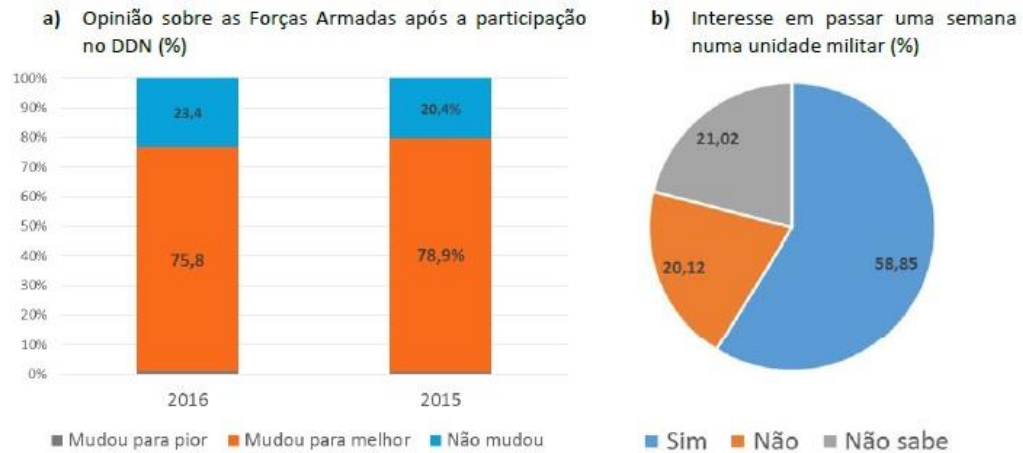


Figura 5- Efeito do DDN

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Os resultados acima mencionados podem assim considerar-se satisfatórios, relativamente ao objeto de estudo desta investigação e são consonantes quanto à apreciação geral que os jovens fazem da experiência de participação no DDN. Ao analisar a figura abaixo, pode-se verificar que só uma pequena percentagem dos inquiridos (7,5%), não gostou, ou não gostou nada do DDN; se a estes se juntar os 13% de jovens que gostou pouco, ainda assim apenas 20,9% teve uma opinião negativa, ou menos boa acerca do que é o DDN. Trata-se, enfim, de valores pouco expressivos se atendermos a que 79,2% dos inquiridos, gostou ou gostou muito. Esta perceção por parte dos jovens no final de todo o evento que é o DDN, e reconhecendo que é realizado em todas as partes do país, tem de considerar-se um resultado positivo.

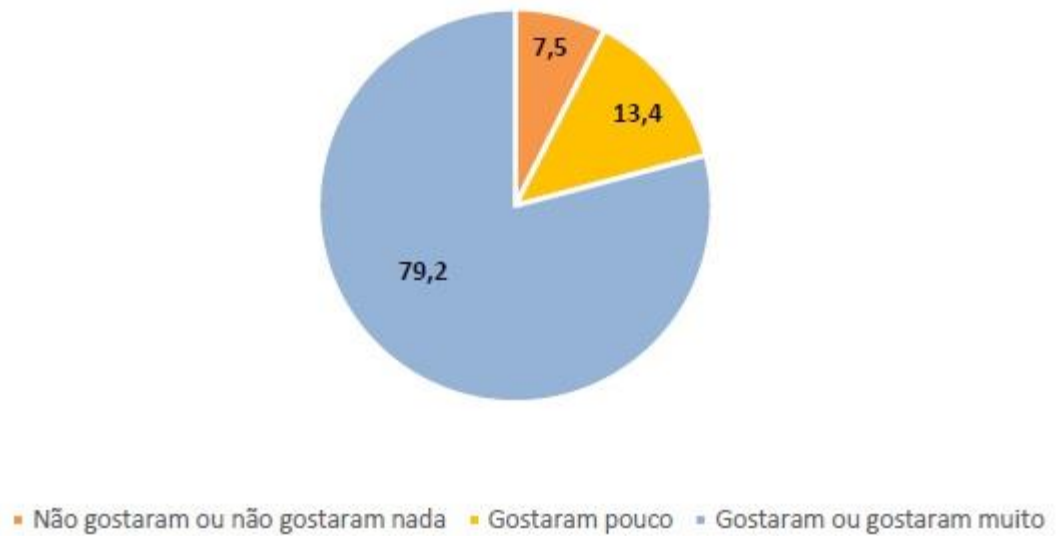


Figura 6- Percepção Geral do DDN (%)

Fonte- Relatório D GRDN – Síntese Final 2016

Comparando estes valores com os demais anos nos quais foi implementado o DDN, (fig. 7) percebe-se que todas as alterações a que este esteve sujeito desde o seu início, não baixaram os níveis de atratividade pelo evento, tendo até existido uma ligeira melhoria, por parte dos jovens na apreciação do DDN.

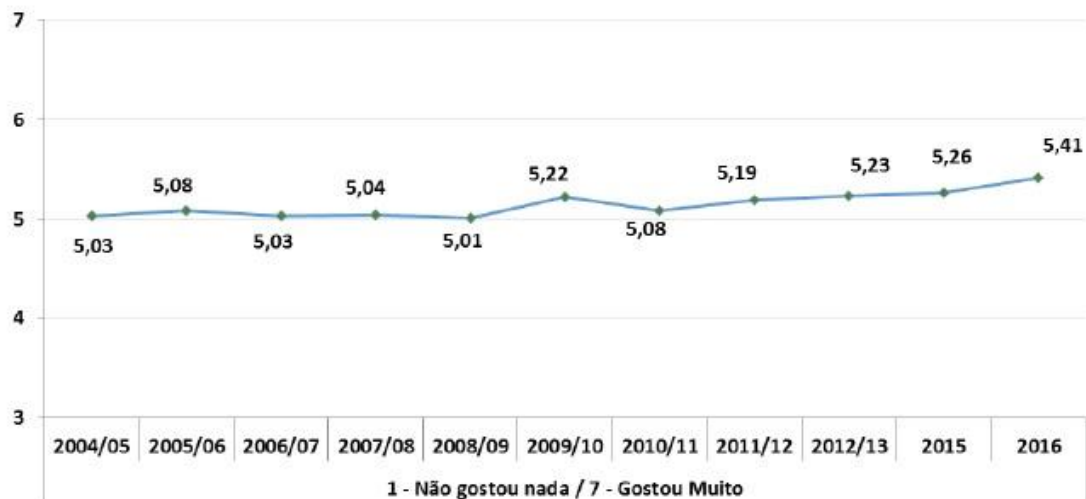


Figura 7- Evolução da Percepção do DDN (média)

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Embora tenham todos a mesma idade, os participantes no DDN têm níveis de escolaridade diversos. Existem jovens com uma escolaridade abaixo do 9º ano, com o 9º

ano, com o 10º ou 11º (para efeitos de término de ciclo de estudos tem o mesmo significado), com o 12º ano e alguns já com frequência no ensino superior. Em todos os níveis de escolaridade se revelam apreciações positivas face ao DDN, sem grandes variações. Porém, à medida que aumenta o nível de escolaridade o gosto pelo DDN desce tendencialmente (Fig. 8).

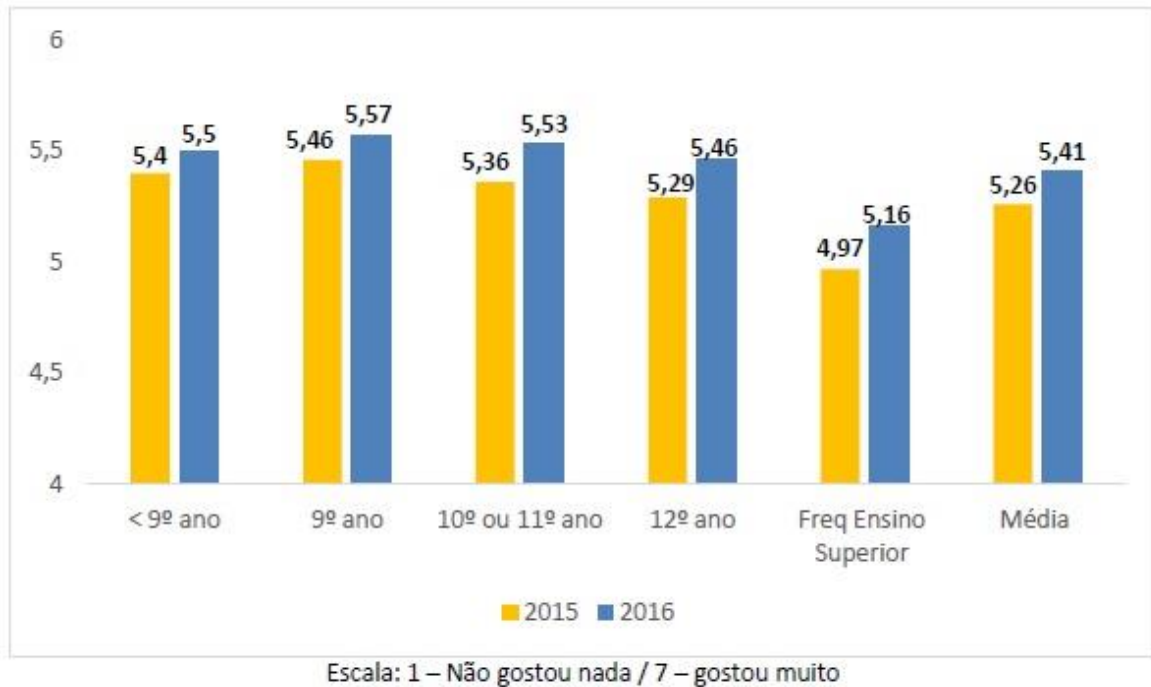


Figura 8- Variação da Percepção do DDN em função da Escolaridade (média)

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

3.2 DIFERENÇAS DE PERCEÇÃO NAS DIFERENTES REGIÕES

Neste ponto do trabalho é importante perceber-se se existe alguma influência regional no resultado da percepção que os jovens têm das Forças Armadas. Ao longo desta questão em particular, vai apurar-se a percepção dos jovens segundo a região de residência e a respetiva escolaridade, com a finalidade de se tentar perceber se tanto a região como o nível de escolaridade produzem variações na apreciação dos inquiridos.

3.2.1 TOTAL DE PARTICIPANTES E DIVISÃO POR REGIÕES

Na tabela seguinte pode ler-se a informação acerca do total de presenças no Dia da Defesa Nacional, bem como a sua respetiva divisão por região. De referir também que na terceira coluna da mesma tabela são ainda apresentados os números do total de inquéritos validados para estudo bem como a sua respetiva divisão por região. Contudo e apesar de

Capítulo 3. Resultados

existir uma ligeira diferença entre os dois totais obtidos (Participantes e Inquéritos válidos) também se percebe, segundo o relatório final do DGRDN (2016), que isto não afeta o grau de representatividade.

Tabela 1- Presenças/ Inquéritos recolhidos em cada Região

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

CCDN	Presenças	Inquéritos Válidos
Porto Santo	35	35
Ovar	7880	5964
Sintra	4744	4278
Lajes	596	525
Monte Real	5727	4268
Alfeite	6234	5247
Coimbra	2318	2087
Ponta Delgada	1780	1556
Santa Margarida	5177	4048
Barreiro	1829	1537
Póvoa de Varzim	3123	2700
Flores	35	31
Graciosa	42	42
Faial	170	85
São Jorge	80	39
Pico	140	64
Santa Maria	71	13
Portimão	3618	3483
Vendas Novas	1166	1083
Queluz	7765	5858
Estremoz	1060	413
Braga	10990	8018
Funchal	2392	1919
Beja	1918	1740
Vila Real	8573	6503
Viseu	4238	3320
Chaves	617	599
Lisboa	5610	5198
Porto	5906	5103
Vila Nova de Gaia	6059	5451
Total	99 893	81 207

* Considerando os temas que têm correspondência nos dois inquéritos utilizados.

3.2.2 NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES

De acordo com os resultados dos inquéritos foi possível apurar que, independente da região a que pertencem, a maioria dos jovens que frequentaram o DDN no ano de 2016 têm

Capítulo 3. Resultados

o 12º ano de escolaridade, posto isto, neste ponto da investigação vai estudar-se qual é a variação desta escolaridade em cada uma das regiões.

Por forma a uma melhor compreensão da importância da escolaridade e da forma como esta influencia a percepção, apresentam-se os resultados decorrentes da análise dos vários inquéritos do DDN ao longo dos anos, desde 2005 a 2016, na seguinte figura:

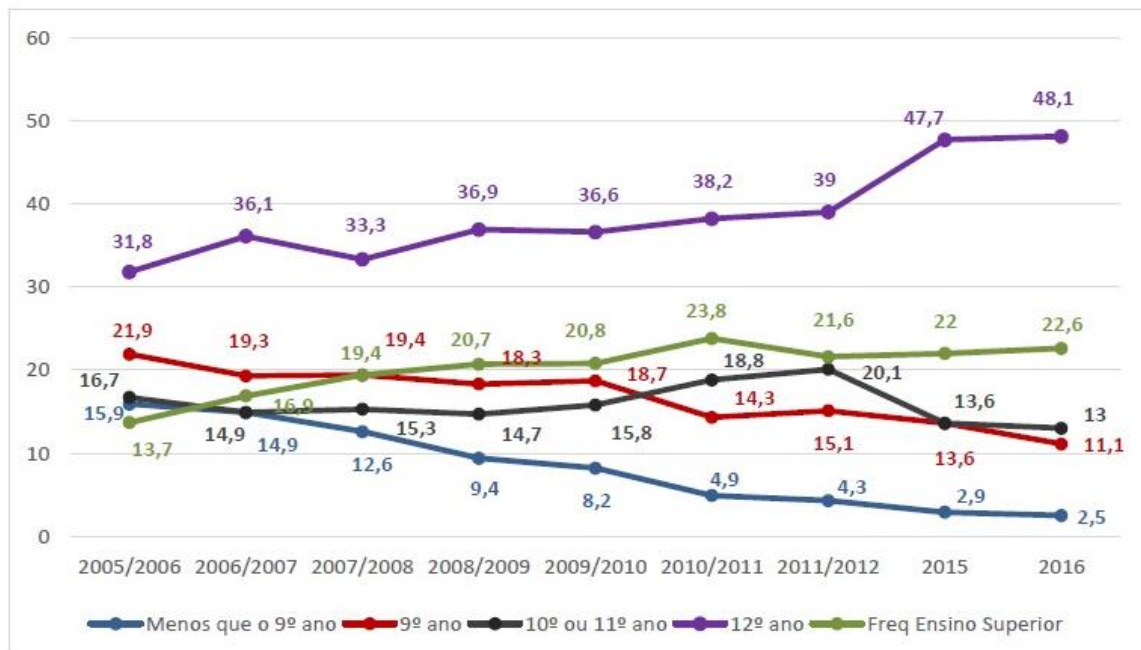


Figura 9- Evolução da Situação Escolar dos Participantes (2005-2016)
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Ao nível geral, segundo a figura 9, regista-se uma evolução na escolaridade dos candidatos, sendo que atualmente apenas 2,5 % dos participantes apresenta uma escolaridade abaixo do 9º ano, valor que em 2005 era de 15,9%, na mesmo sentido a percentagem de alunos apenas com o 9º também diminui ao longo dos anos de 21,9% para os atuais 11,1%. Inversamente a percentagem tanto de candidatos com o 12º ano, como a de candidatos já com frequência em ensino superior, aumentou, de 31,8% para 48,1% e de 13,7% para 22,6%, respetivamente. (DGRDN,2016)

Ainda acerca desta temática segundo o relatório final do DGRDN (2016), 52% dos participantes nunca esteve numa situação de reprovação escolar, sendo que 26,4% já o vivenciaram pelo menos uma vez e 21,7% duas ou mais vezes, sendo muito próximos os valores em percentagem de participantes com situações de reprovação e sem reprovação.

3.2.2.1 Escolaridade em cada região

Segundo o Relatório Anual do DDN (2016) cada vez mais os jovens portugueses têm um nível de escolaridade mais elevado e esta vai ser uma tendência pela qual o Dia da Defesa Nacional e as Forças Armadas se tem que reger e saber lidar. Esta situação também varia consoante a região do país, o que faz com que, cada Centro de Divulgação da Defesa Nacional (CDDN) tenha que lidar com esta questão, consoante a sua atual situação. A tabela que se segue explana exatamente essas diferenças. Pode-se desde logo verificar que nas Regiões Autónomas dos Açores e Madeira o nível de escolaridade apresentado é mais baixo, o mesmo também acontece em algumas regiões do Continente como é caso do Alfeite e Portimão, Porto e Beja. Por sua vez, os centros de divulgação de Coimbra, Santa Margarida, Monte Real, Braga, Queluz, Lisboa e Vendas Novas têm acolhido participantes com um nível de escolaridade mais alta.

Segundo o Relatório Anual do DDN (2016) o crescente do número de centros de divulgação na área de Lisboa altera de uma forma significativa, em relação a anos anteriores, os padrões do nível de escolaridade dos participantes que frequentam a região do Alfeite. Esta variação, como se verifica mais à frente, influencia, e muito, na perceção que os jovens tem do DDN em particular de cada ramo das Forças Armadas.

Capítulo 3. Resultados

Tabela 2-Nível de Escolaridade por Centro de Divulgação da Defesa Nacional
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

CDDN	9º ano ou menos	12º ano/Freq univ
Porto Santo	34,5%	65,5%
Ovar	14,0%	86,0%
Sintra	15,1%	84,9%
Lajes	24,5%	75,5%
Monte Real	11,2%	88,8%
Alfeite	20,7%	79,3%
Coimbra	7,5%	92,5%
Ponta Delgada	41,6%	58,4%
Santa Margarida	12,7%	87,3%
Barreiro	23,7%	76,3%
Póvoa de Varzim	14,2%	85,8%
Portimão	18,6%	81,4%
Vendas Novas	13,0%	87,0%
Queluz	13,2%	86,8%
Estremoz	15,3%	84,7%
Braga	11,7%	88,3%
Funchal	23,2%	76,8%
Beja	17,1%	82,9%
Vila Real	15,5%	84,5%
Viseu	13,1%	86,9%
Chaves	16,6%	83,4%
Lisboa	13,4%	86,6%
Porto	19,2%	80,8%
Vila Nova de Gaia	17,8%	82,2%
Navios (Açores)	23,4%	76,6%
Média Nacional	15,7%	84,3%

3.2.3 PERCEÇÃO DOS JOVENS EM CADA REGIÃO

Analisando os resultados por região (fig. 10), na linha do que antes se referiu, a apreciação que os jovens fazem do DDN é muito positiva em todas as regiões (5,41 numa escala de 1 a 7). Ao contrário do que eventualmente se poderia pensar, as variações regionais são muito reduzidas, distinguindo-se Chaves, Viseu, Vila Real, Póvoa do Varzim por ostentar valores mais acima da média, ao passo que nas zonas mais urbanizadas do país ou nas zonas sob influência destas acontece o contrário, com as zonas de Queluz, Alfeite e Sintra a apresentar valores abaixo da média geral.

Capítulo 3. Resultados

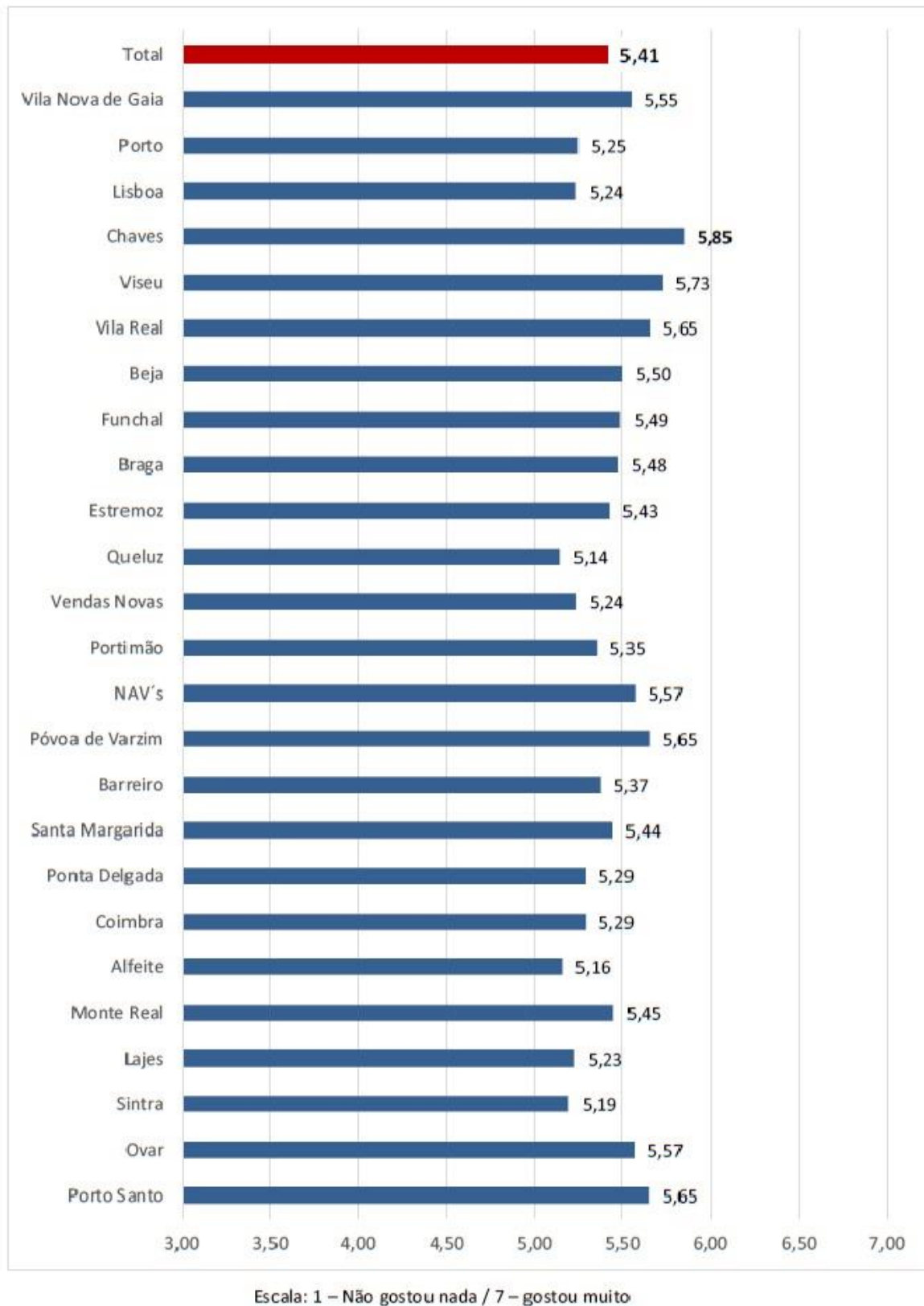


Figura 10- Diferença da Percepção do DDN por CDDN (média)
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Capítulo 3. Resultados

3.2.4 UNIDADES QUE ACOLHEM O DIA DA DEFESA NACIONAL

Tendo em conta que a perceção que os jovens têm do Exército pode variar em função da expressão que este possa ter no DDN, é importante conhecer-se quais são os CDDN que existem, quais pertencem ao Exército e quantos participantes recebe cada um dos ramos nos seus Centros de Divulgação, para que se perceba a diferença de expressão em cada um dos ramos na execução deste evento. Assim, é de salientar que em 2016 os Centros de Divulgação do Exército, da Força Aérea e da Marinha acolheram um total de 69385, 18021 e 12487, respetivamente. Nas ações do DDN em 2017, o Exército acolhe 81572 participantes, divididos por 18 Centros de Divulgação em todo o país; a Força Aérea acolhe 21241 jovens distribuídos por seis Centros de Divulgação e finalmente a Marinha recebe 14629 jovens nos seus 13 Centros de Divulgação (RR/DARH, 2017).

Tabela 3- CDDN por Ramo e o Total de Participantes (2017)

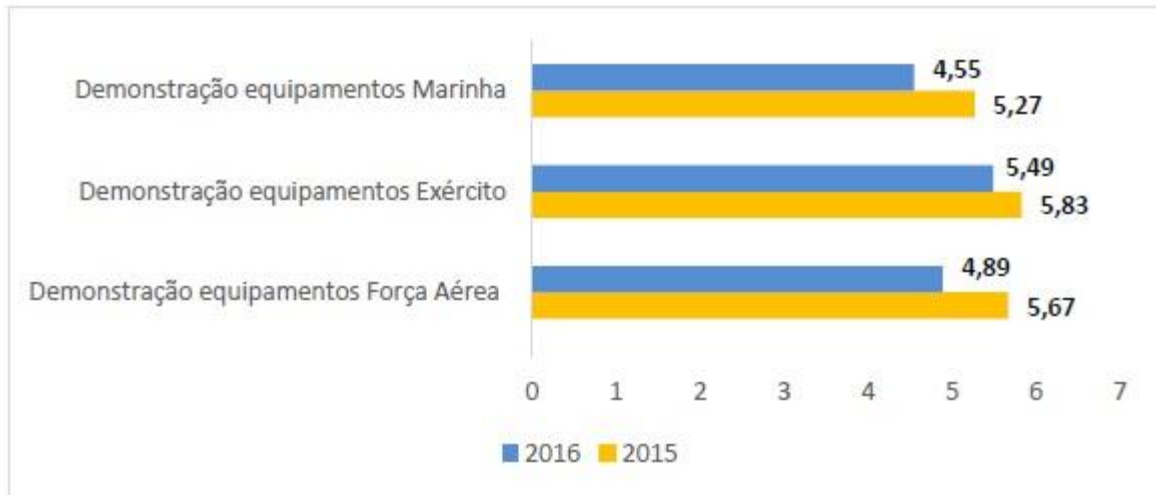
Fonte- Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (RR/DARH) (adaptado de Locais e Períodos de Atividade do DDN)

RAMO	LOCAIS	PARTICIPANTES
EXÉRCITO	BRAGA	69385
	VILA REAL	
	QUELUZ	
	WISEU	
	LISBOA	
	PORTO	
	GAIA	
	SANTA MARGARIDA	
	COIMBRA	
	PÓVOA DE VARZIM	
	FUNCHAL	
	BEJA	
	SÃO MIGUEL (PONTA DELGADA)	
	ESTREMOZ	
	VENDAS NOVAS	
	CHAVES	
	TERCEIRA (LAJES)	

Capítulo 3. Resultados

	PORTO SANTO (VILA BALEIRA)	
FORÇA AÉREA	OVAR (MACEDO)	18021
	SINTRA (GRANJA DO MARQUÊS)	
	MONTE REAL	
	BEJA	
	TERCEIRA (LAJES)	
	PORTO SANTO (VILA BALEIRA)	
MARINHA	ALMADA (ALFEITE)	12487
	PORTIMÃO	
	BARREIRO (VALE DE ZEBRO)	
	FUNCHAL	
	SÃO MIGUEL (PONTA DELGADA)	
	TERCEIRA (LAJES)	
	FAIAL (HORTA)	
	PICO (SÃO ROQUE DO PICO)	
	SANTA MARIA (VILA DO PORTO)	
	SÃO JORGE (VELAS)	
	GRACIOSA (SANTA CRUZ DA GRACIOSA)	
	FLORES (LAJES DAS FLORES)	
	PORTO SANTO (VILA BALEIRA)	

Talvez pela larga predominância dos Centros de Divulgação do Exército enquanto acolhedores dos participantes no DDN, é interessante notar que, ao fazerem a avaliação das demonstrações a que assistiram, nomeadamente demonstração de equipamentos, os jovens atribuem mais interesse à demonstração do Exército, tanto em 2015 como em 2016, embora as diferenças entre os ramos não sejam muito expressivas.



Escala: 1 – Nada interessante / 7 – Muito interessante

Figura 11- Percepção sobre a demonstração de Equipamento dos Ramos
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016 (adaptado de Percepção dos Elementos do Programa do DDN)

3.2.4.1. Interesse pelos ramos e predisposição para o ingresso nas FA

Quando se solicita aos jovens que manifestem a sua preferência em relação aos ramos, a Força Aérea domina, com 36,6 % preferências, ultrapassando muito ligeiramente o Exército com 36,19% das preferências. A Marinha obtém o valor mais baixo, com 22,92% preferências, sendo que 4,55% dos inquiridos considera não ter elementos suficientes para responder a esta questão, como se pode verificar na figura abaixo apresentada.

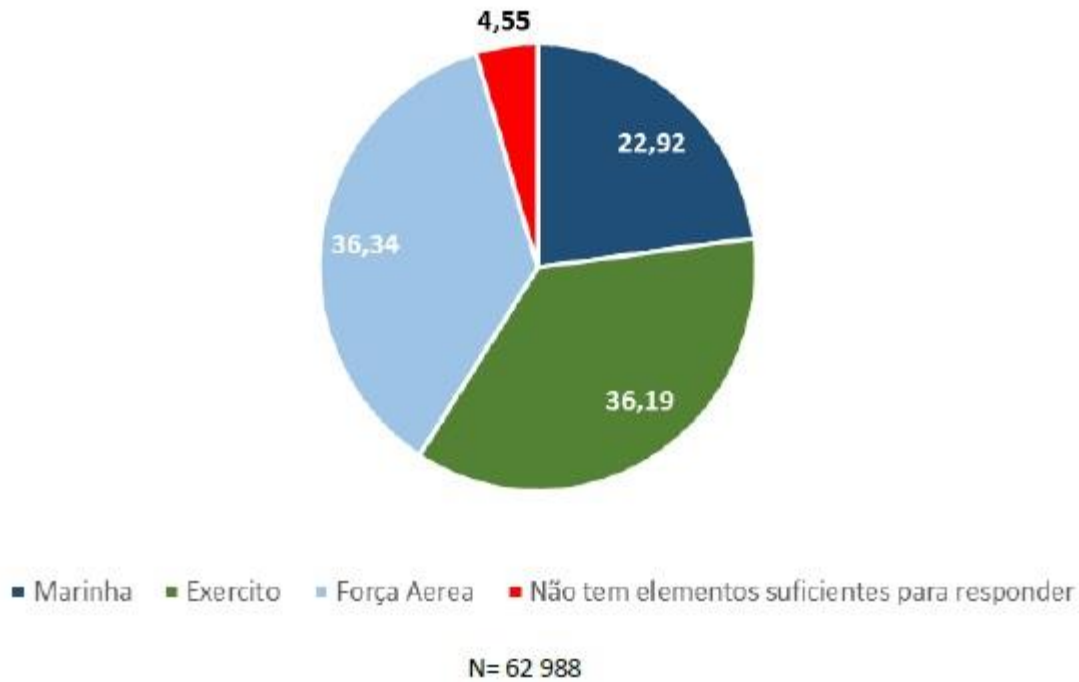


Figura 12- Atratividade dos Ramos das Forças Armadas (%)
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Esta preferência também pode ser abordada através do fator escolaridade e aí percebe-se que os Ramos cativam de modo diferente consoante o grau de escolaridade dos participantes. Se por um lado existe uma preferência pelo Exército em jovens que têm grau de escolaridade igual ou inferior ao 11º ano, com o aumento da escolaridade, verifica-se que os jovens têm uma preferência pela Força Aérea, chegando mesmo a atingir valores de 43,81% (Exército com valor de 25,55%) quando os participantes têm frequência no ensino superior; inversamente, o Exército adquire maior atratividade entre os jovens com 9º ano de escolaridade, chegando a 48,53 %. No caso da Marinha os valores não sofrem grande variação consoante a escolaridade, verifica-se apenas um ligeiro aumento percentual com a evolução do nível de escolaridade dos 19,29% para os 25,15%. Estes resultados estão espelhados na figura seguinte:

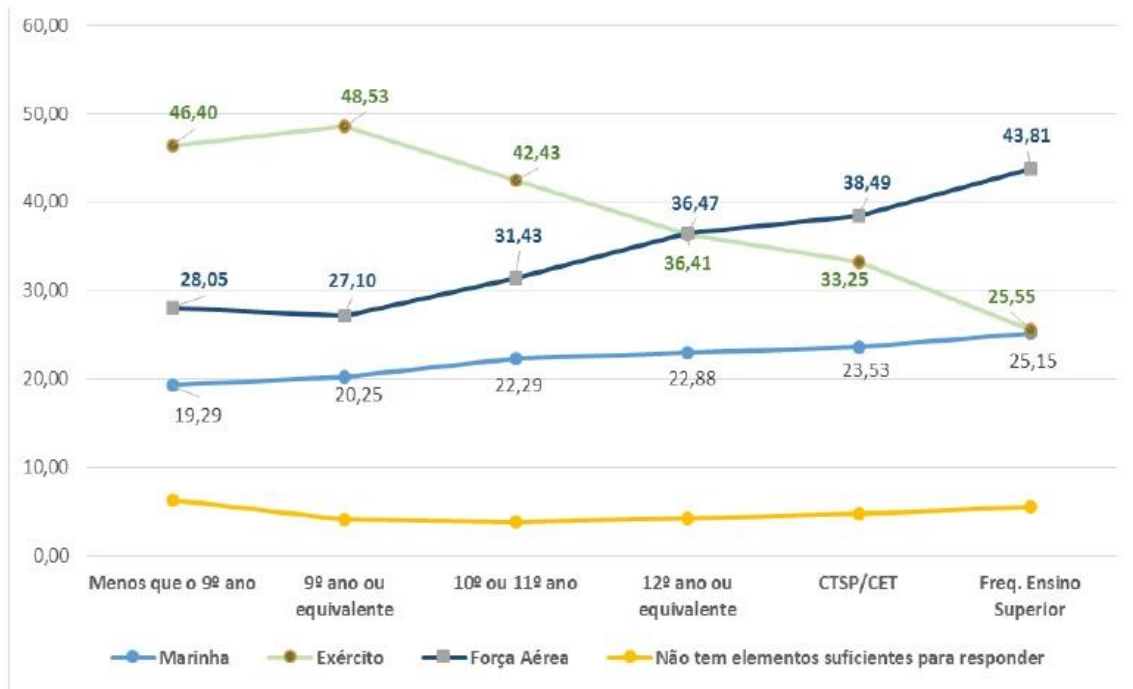


Figura 13- Atratividade dos Ramos das Forças Armadas em função da Escolaridade (%)

Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

Para finalizar este ponto importa atender à predisposição para o ingresso nas FA's, dados esses que se discriminam por CDDN na Figura 14. No geral, isto é, ao nível nacional, são 39,4% os jovens que se declaram predispostos a ingressar na vida castrense. Nesta figura verifica-se que o total a nível Nacional não vai além dos 39,4%. No mesmo seguimento também se observa que para todos os locais os valores são sempre inferiores a 50%, sendo que o valor máximo é atingido no Funchal (46,3%) e se fizermos referência apenas a Portugal Continental o máximo atingido é em Chaves (45,1%), Vila Nova de Gaia (44,3%) e Estremoz (44,1%).

Capítulo 3. Resultados

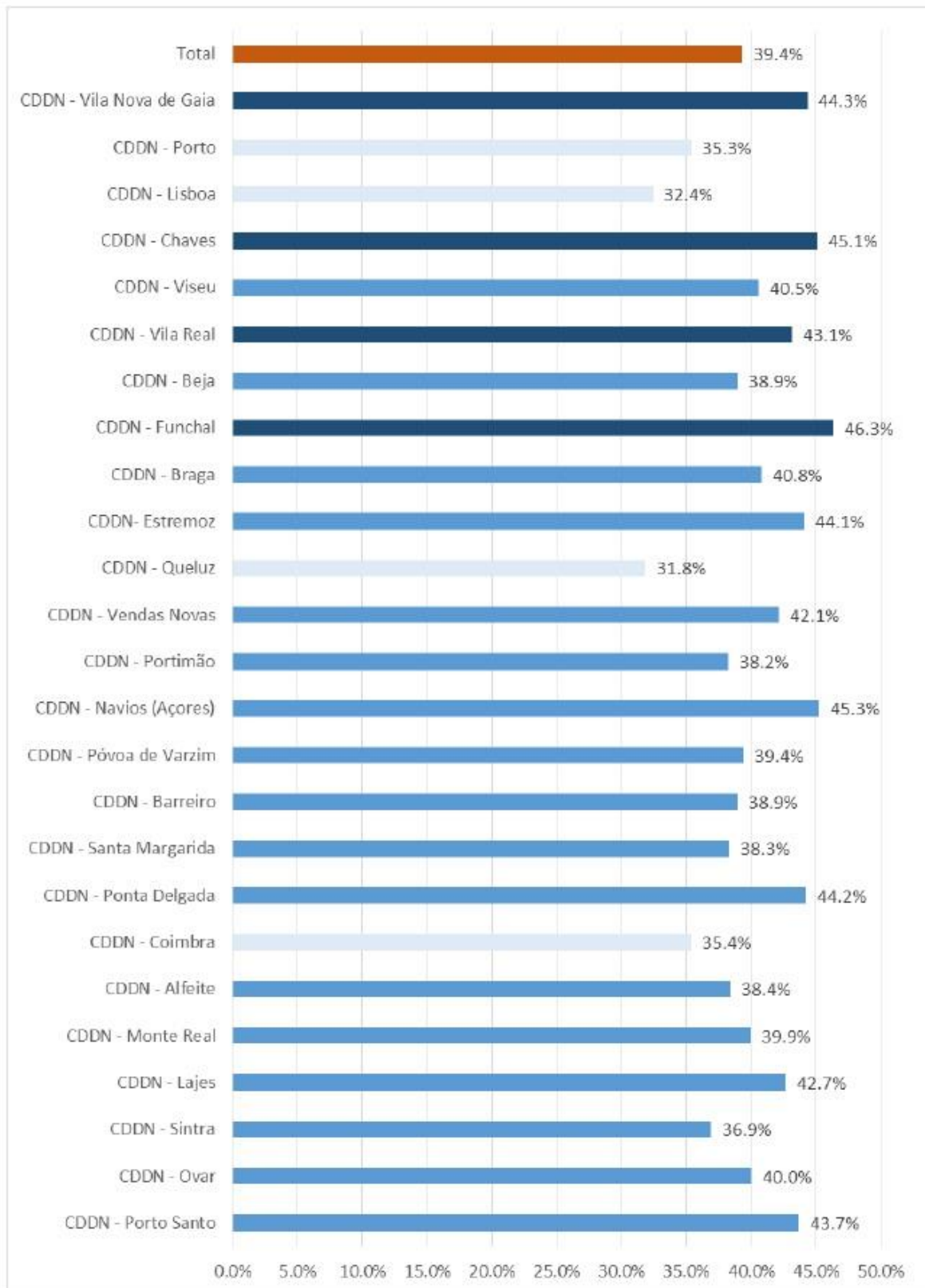


Figura 14- Predisposição para o Ingresso nas FA por CDDN (%)
Fonte- Relatório DGRDN – Síntese Final 2016

A predisposição revelada pelos inquiridos para ingressar nas FA's não significa naturalmente que estes levem o projeto adiante e formalizem as suas candidaturas de ingresso. É, pois, sobre este aspeto, o das incorporações, que se debruça o ponto seguinte.

3.3 O EXÉRCITO PORTUGUÊS COMO ESCOLHA DE FUTURO

3.3.1 SITUAÇÃO ATUAL DAS INCORPORAÇÕES NO EXÉRCITO PORTUGUÊS

Segundo Rodrigues (2017), as incorporações foram elevadas em 2015 e 2016, comparando com anos anteriores, mas não chegam para as necessidades dos três ramos das Forças Armadas. Apesar de em 2016 o número de incorporações ter sido o maior dos últimos cinco anos, este não chega para satisfazer as necessidades de todos os ramos das Forças Armadas. De qualquer forma se verifica um reforço positivo, mas ainda assim é preciso repor efetivos para colmatar as saídas registadas.

Em 2016 houve 11189 candidatos para as Forças Armadas em geral, mas acabaram por ser incorporados 3906, pouco mais de três mil só no Exército. Se compararmos com 2010, em que foram admitidos mais de 6700, vemos uma diferença enorme que agora tem efeitos; em suma, As Forças Armadas precisam de seis mil militares para substituir os que agora vão sair, mas o recrutamento não está a dar resposta (Rodrigues, 2017).

De acordo com Rodrigues (2017), com o fim de contratos surge o défice de pessoal. Uma nota do Ministério da Defesa refere que o quadro de pessoal nesta altura garante as missões das Forças Armadas, mas o certo é que, os números do recrutamento apresentam-se preocupantes porque existe uma incapacidade de atingir o objetivo de garantir umas Forças Armadas eficientes.

“Esta necessidade de recrutamento atípica, que não tem paralelo com os últimos cinco anos, vai colocando um bocadinho a nu as fragilidades do sistema. Se o sistema gera 12 mil candidatos e precisa de incorporar 1000, é uma coisa, mas se precisa de incorporar 3000, já é outra. É este patamar que temos de resolver.” (Rodrigues, 2017).

“Não podemos é deixar os sistemas como têm estado, porque se não há incorporações, não há divulgação. Por outras palavras, se as Forças Armadas não estão presentes enquanto entidades empregadoras e não aparecem no universo simbólico dos jovens, não são consideradas. É necessário apostar na maior presença das Forças Armadas junto dos jovens, já que precisamos de um maior número de necessidade de incorporação e de candidatos”, defende o chefe de Divisão de Recrutamento e Efetivos Militares. (Rodrigues, 2017)

O Governo e as Forças Armadas querem inverter esta situação e começar a engrossar as fileiras. Segundo o Ministério da Defesa, o número de efetivos nas Forças Armadas é de pouco mais de 32 mil elementos, sendo que os militares em regime de contrato são pouco mais de 12500. Em 2016 entraram mais 3400 voluntários. (Rodrigues, 2017)

Desde 2010 que têm havido um decréscimo significativo nas candidaturas ao Exército até ao presente ano. Mais em detalhe e para que se perceba os valores em questão falamos de 128433 candidaturas em 2010, 8774 candidaturas em 2011, 5502 em 2012. No ano de 2013 houve um ligeiro aumento (6041 candidaturas) relativamente ao ano anterior, mas no ano seguinte verificou-se uma nova queda para o pior valor até aos dias de hoje de 4769 candidaturas. Nos últimos anos assistimos a um pequeno aumento destes valores sendo que o maior valor foi em 2015 (8492 candidaturas) e 2016 estabeleceu a marca de 7262 candidaturas. No presente ano, os dados recebidos até 13 de Março apontam para um total de 802 candidaturas segundo dados oficiais da RR/DARH no gráfico abaixo apresentado.

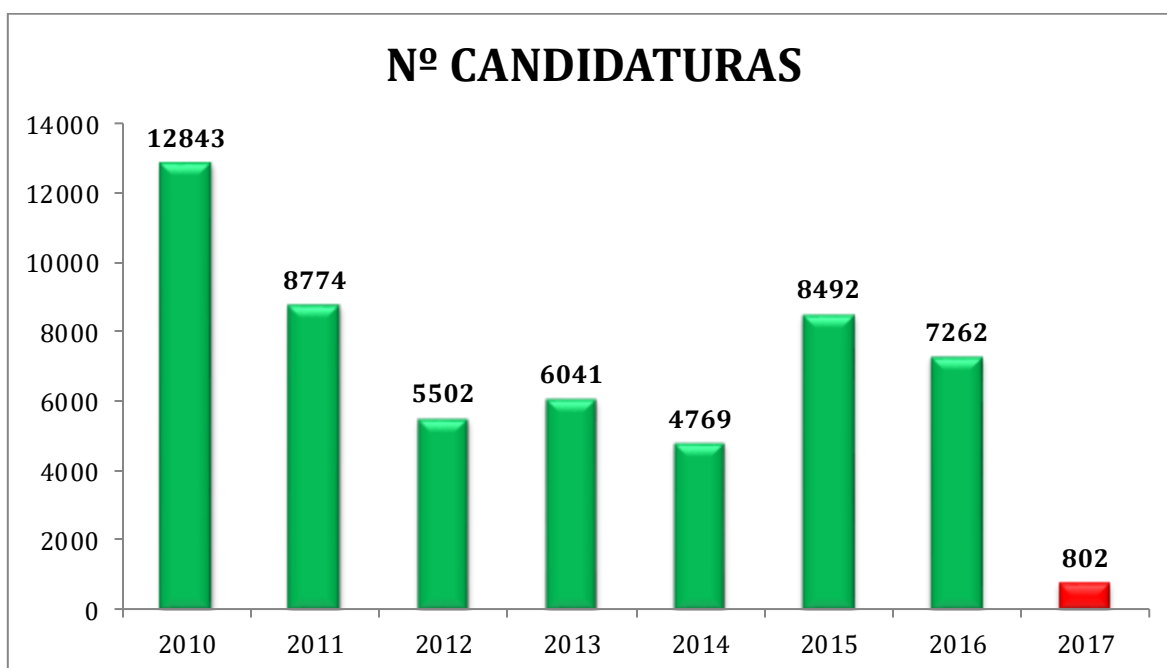


Figura 15 – Evolução das Candidaturas de 2010 a 2017 para o Exército

Fonte: Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (RR/DARH)

3.3.1.1 Relação de Vagas com o Número de Candidatos

Na figura que se segue apresentam-se os dados relativos à necessidade de incorporação de pessoal em cada uma das classes do Exército Português para 2017. Segundo a mesma, para 2017 o Exército Português disponibiliza 4075 vagas, das quais 3750 para a

Capítulo 3. Resultados

classe de Praças (3140 Contingente Normal, 400 Paraquedistas (PQ), 160 Comandos (Cmnds) e 60 Operações Especiais (OE's)).

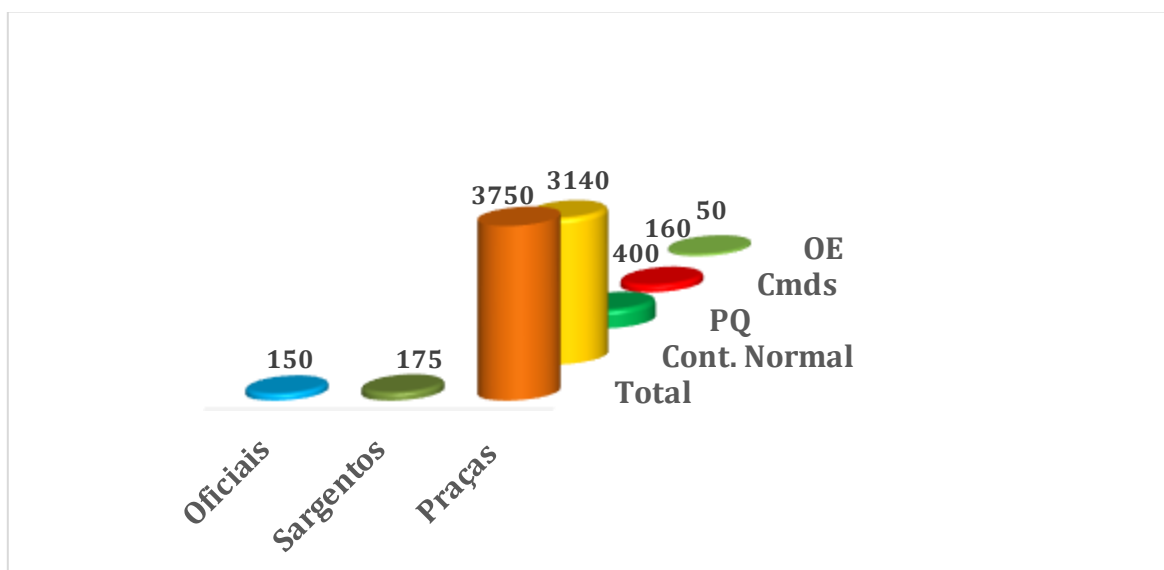


Figura 16 – Candidatos a Incorporar no ano de 2017

Fonte: Secção de Recrutamento da Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (SR/RR/DARH)

No presente ano é evidente o problema que se coloca na relação entre o número de candidaturas e o número de vagas que existem para o Exército Português: para um total de 4075 vagas apenas se apresentaram 802 candidatos. Trata-se, claro está, de dados provisórios porquanto o concurso está ainda a decorrer, todavia não são animadores os resultados obtidos para o primeiro trimestre do ano.

Se dividirmos este problema por classes, verificamos que é transversal a todas. Assim, na classe de oficiais em 150 vagas tivemos um total de 2 candidaturas; para sargentos em 175 vagas apenas se registaram 59 candidaturas e para praças, num total de 3750 vagas registaram-se até agora apenas 741 candidaturas.

Facto é que nem todas as candidaturas se vão converter em preenchimento de vagas, por vários fatores, como o não cumprimento de requisitos, desistências, entre outros. Assim, face a estes resultados, a previsão para 2017 é que não se atinja as metas de incorporações em todas as classes para todas as unidades do país. Na tabela que se segue ilustra-se a situação atual dos primeiros cursos de formação de oficiais, sargentos e praças do ano de 2017.

Capítulo 3. Resultados

Tabela 4 – Situação das incorporações em 2017

Fonte: Secção de Recrutamento da Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (SR/RR/DARH)

RV/RC	Incorporação 10out16 (Ingresso Jan17)	Incorporação 17out16 (Ingresso em Jan17)	Incorporação 24out16 (Ingresso em Jan17)	Incorporação 02Nov16	Incorporação 09Nov16	Total incorporações /ingressam em RV/RC a partir de Jan 17
Oficiais			61			61
Sargentos			162			162
Praças	0			0	345	345
	0	0	223	0	345	568

Na tabela acima apresentada percebe-se que entraram para o Exército em 2017 já 568 militares, mas de incorporações ainda do ano anterior, sendo 61 oficiais, 162 sargentos e 345 praças, que concorrem ainda para os dados de 2016.

Para às incorporações de 2017, iniciaram instrução 203 recrutas, quando, cada um dos 3 quartéis que iria ministrar esta recruta pretendia a entrada de 210 militares, segundo a Secção de Recrutamento (SR)/RR/DARH, o que perfazia um total de 630 militares em instrução. O que se verifica, como podemos ver na tabela seguinte é que não se atingiu nem um terço do que era espectável.

Capítulo 3. Resultados

Tabela 5 – Total de Instruendos em 2017

Fonte: Seção de Recrutamento da Repartição de Recrutamento da Direção de Administração de Recursos Humanos (SR/RR/DARH)

Unidade	Conv.	Faltosos	Incorporados	Recompletamento	Total	Desistentes	%	Em Instrução
	A	B	C	D	E (C+D)	F	F/E	G
RI1	59	0	59	2	61	3	5%	58
RI19	91	1	90	10	100	21	21%	79
RAME	59	1	58	11	69	3	4%	66
TOTAL	209	2	207	23	230	27	10%	203

3.3.1.2 Métodos de divulgação dos Concursos

Nos últimos anos temos vindo a assistir a uma enorme valorização de tudo ao que a internet diz respeito, e para os 3 ramos das Forças Armadas Portuguesas isto também é uma realidade. Os três Ramos têm desenvolvido muito as suas redes sociais (Facebook, Twitter, ...) em prol de uma melhor divulgação de tudo o que se faz em cada um destes. Todos os anos são estabelecidas metas de incorporações nas Forças Armadas que são estudadas e analisadas previamente com vista a satisfazer as necessidades das instituições e do cumprimento das suas missões quer nacionais, quer internacionais. Para cada uma dessas incorporações existem concursos, em diferentes períodos do ano aos quais os cidadãos Portugueses que preenham os requisitos físicos e psicológicas podem concorrer.

No caso particular do Exército Português, a divulgação destes concursos é feita de várias formas, a maior parte delas em formatos digitais, disponíveis com uma simples consulta de Internet. A divulgação presencial ocorre junto dos jovens que frequentem o DDN ou em outros eventos, especialmente feiras de emprego. Outra possibilidade de divulgação é a visita a escolas conforme essa solicitação seja feita ao Exército.

Assim sendo as melhores formas de divulgação sobre as incorporações e concursos são a página oficial do Exército Português, as suas páginas oficiais de redes Sociais e em *Diário da República*. Para este último caso não são contemplados os concursos para as incorporações de Praças que estão permanentemente abertas Online ou via telefone, visto

não se tratar de um concurso público como é o caso dos concursos para Oficiais e Sargentos, estes sim explanados anualmente em Diário da República.

3.3.2 OS JOVENS E AS ESCOLHAS PROFISSIONAIS DE FUTURO

Segundo Taveira (2000), existe um desenvolvimento natural do ser humano no que diz respeito à vocação através de estádios de vida abordados na «teoria vocacional», por vários autores, dos quais se destaca, Donald Super.

Em termos gerais o modelo de Super preconiza cinco estádios etários sequenciais: Crescimento (0-14 anos); Exploração (14-25 anos); Estabelecimento (25-45 anos); Consolidação (45-65 anos) e Declínio (mais de 65 anos). De entre eles, e por razões que prendem com o estudo, interessa-nos abordar o estádio da Exploração que por sua vez se subdivide em três temas: a Tentativa (14-18); a Transição (18-20) e o Ensaio (20-25). Por outro lado, queremos destacar o subtema Tentativa pelo facto de abranger as idades de frequência do ensino secundário e da comparência no DDN. O tema Tentativa (14-18) é desenvolvido pelas seguintes características do estádio da Exploração de Super: 1. Consciência da necessidade da cristalização de uma preferência; 2. Uso de recurso de cristalização; 3. Consciência dos fatores a considerar; 4. Consciência do que afeta os objetivos; 5. Diferenciação de interesses e valores; 6. Consciência da relação presente – futuro; 7. Formulação de preferências gerais; 8. Consciência da preferência; 9. Informação sobre a profissão preferida; 10. Planeamento da preferência profissional e 11. Sensatez na preferência profissional (Taveira, 2000:68-71).

Como facilmente se deduz, o desenvolvimento da vocação é algo de extremamente complexo, consolidando-se a partir de fatores que, de algum modo, são externos ao jovem, tais como a informação, o conhecimento e os valores. Com efeito, ainda na opinião daquela autora, “A cristalização de uma preferência é a tarefa de desenvolvimento típica do sub-estádio da Tentativa (14-18 anos) e consiste na formulação de um objetivo vocacional geral (e.g.: querer continuar a estudar). De acordo com Super (1953), nesta fase, espera-se que os jovens comecem a formular ideias quanto aos seus interesses por domínios e níveis profissionais para que possam realizar (caso seja necessário) tentativas de escolha e comprometer-se com uma formação que os preparará para o desempenho de uma profissão” (Taveira, 2000:72).

Taveira revela-nos assim a importância da formação na estruturação vocacional, que no caso do nosso sistema de ensino, em termos etários (14-18 anos), corresponde genericamente ao período que vai do final do ensino básico até ao secundário. Ora, tendo

em conta o nosso sistema de ensino, percebe-se que a fase do «comprometimento» acontece no final do ensino básico, momento no qual os jovens escolhem, de facto, o percurso formativo que pretendem seguir em termos profissionais, quando na verdade não possuem ainda um conhecimento consolidado relativamente às profissões em geral e em particular no que concerne à Defesa Nacional, às FA's e ao Exército em Particular.

De acordo com o Despacho n.º19308/2008, DR, 2ª série –N.º139 – 21 de Julho 2008, determina-se o seguinte no seu parágrafo 10º: “Ao longo do ensino básico, em área de projeto e em formação cívica devem ser desenvolvidas competências nos seguintes domínios: a) Educação para a saúde sexual ...; b) Educação Ambiental; c) Educação para o consumo; d) Educação para a sustentabilidade; e) Conhecimento do mundo do trabalho e das profissões ...; f) Educação para os direitos humanos; g) Educação para a igualdade de oportunidades; h) Educação para a solidariedade; i) Educação rodoviária; j) Educação para os media; k) Educação para a dimensão europeia.” Não cabendo nos objetivos deste TIA fazer uma análise das orientações em matéria de ensino, e até porque ao candidato não assistem competências nesse domínio, evoca-se aqui o despacho apenas para dar conta da ausência de orientações que possibilitem aos jovens, em idade precoce, ter algum contato com temáticas que despertem curiosidade sobre as questões da Defesa em geral e logo também sobre o papel das FA's.

CAPÍTULO 4.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 A PERCEÇÃO DOS JOVENS ANTES E DEPOIS DO DIA DA DEFESA NACIONAL

No início desta investigação, de acordo com uma primeira exploração acerca do tema em estudo, foi definida uma hipótese, como possibilidade de resposta à pergunta de partida relacionada com este ponto, sendo esta: que percepções têm os jovens em relação às Forças Armadas, em particular a respeito do Exército?

- Antes do DDN;
- Depois do DDN;

A hipótese sugerida para resposta a esta pergunta foi: A percepção dos jovens sobre as Forças Armadas e sobre o Exército é negativa antes e depois do DDN. Com base nos resultados obtidos nesta investigação, consegue perceber-se que isto não se verifica.

Fazendo uma análise ao primeiro ponto desta questão, explanada no subcapítulo 3.1.2 Percepção dos jovens sobre as FA's e Dia da Defesa Nacional, pode então concluir-se que mais de 75% dos jovens mudou para melhor a sua opinião sobre as FA's; tal não significa necessariamente que a opinião anterior fosse totalmente negativa, ainda assim, resulta claro o efeito de mudança para melhor decorrente da experiência tida pela participação no DDN. Note-se ainda que estes valores são consonantes, na comparação com os dados de 2015.

Outros dados aqui explanados são igualmente ilustrativos de apreciações positivas por parte dos jovens. Verificámos que 79,2% gostaram ou gostaram muito do evento (fig.6) que inclui demonstrações, na maior parte dos casos, maioritariamente de equipamentos do Exército, bem como das suas unidades, sendo a maior parte unidades do Exército, como se referiu. Em reforço desta apreciação positiva, (Fig. 7) conclui-se que ela se mantém desde que se iniciou o DDN, tendo até melhorado ligeiramente, estando atualmente a média em 5,41 numa escala de 1 a 7 em 5,41, quando em 2004, quando se iniciou, estava fixada em 5,03.

Tendo em conta que as divulgações que são feitas, apesar de algumas serem em grande escala (como é o caso das feiras Futurália e Qualifica), não chegarem a todos os jovens portugueses, questiona-se o facto de não existir um plano para que esta divulgação seja feita de uma forma cíclica em todas as escolas, ou pelo menos em cada sede de agrupamentos de Escolas, por forma a facilitar a ação do Exército neste caso. Apesar da Perceção se verificar negativa como sugerido em hipótese para este trabalho o problema percebe-se que pode residir em vários fatores sendo que o principal destes é a falta de informação.

Para finalizar o estudo deste ponto, com base na variação das perceções conforme a escolaridade (Figura 8) viu-se que com o aumento do nível de escolaridade esta perceção diminui ligeiramente, apesar de esta se verifica positiva ainda assim e acima de valores de 5 numa escala de 1 a 7. Este valor pode sugerir que os responsáveis pelo evento nos diferentes Centros de Divulgação da Defesa Nacional, tenham uma melhor preparação para satisfazer as necessidades destes jovens consoante a sua escolaridade.

Em conclusão do primeiro ponto da discussão de resultados, pode concluir-se com base em todos os fatores analisados, que o Dia da Defesa Nacional tem vindo a ser importante na mudança da perceção que os jovens têm acerca do Exército Português, revelando que na maior parte dos casos esta perceção muda para melhor depois da participação no evento.

A resposta então à pergunta derivada relacionada com esta temática é que, antes do Dia da Defesa Nacional a perceção que os jovens tinham das FA's seria menos positiva para se tornar francamente positiva depois da participação no evento.

4.2 A PERCEÇÃO DOS JOVENS POR REGIÕES

Outra das questões levantadas consistiu em saber se existe diferenciação regional nas perceções dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército?

Para esta questão, a hipótese estabelecida foi que a perceção dos Jovens não manifesta diferenciações regionais.

Logo numa primeira abordagem ao Relatório final da DGRDN (2016), percebe-se que esta hipótese corresponde à realidade. Aprofundando a análise (subcapítulo 3.2) apresentou-se o total de participantes em 2016 e a sua respetiva divisão por Centros de Divulgação da Defesa Nacional, para que se percebesse a diferença de expressão que cada uma destas regiões tem no que à realização do Dia da Defesa Nacional diz respeito.

Seguidamente foi-se tentar apurar qual é que era o nível de escolaridade em cada região, uma vez que este podia ser um fator influenciador na perceção dos jovens em relação ao Exército. Assim sendo, surgiu a necessidade de perceber como é que este fator tem evoluído ao longo dos anos, negativa ou positivamente percebendo-se que o nível de escolaridade média dos participantes aumentou. Se em 2005/2006 os participantes com o 12º ano representavam apenas 31,8 % do total e os participantes com frequência universitária era de 13,7% (a mais baixa), atualmente representam 48,1% e 22% respetivamente, sendo que esta última, passou para o segundo valor percentual mais alto. Por outro lado, os alunos com menos que o 9º ano, se em 2005/2006 representavam 15,9% do total, atualmente representam 2,5% (o valor mais baixo de 2016) a par dos alunos com o 9º que passaram de 21,9% para 11,1% (segundo valor mais baixo) e com os participantes com o 10º ou 11º que passaram dos 16,7% para os 13%. A análise a este fenómeno, futuramente vai ter de se ter em conta quando se abordar a terceira questão derivada.

Neste seguimento, apurou-se o nível (em %) de escolaridade dos participantes em cada região, verificando-se que apesar de algumas variações, ainda assim predominam participantes com o 12º ou Frequência em ensino superior em todas elas. Pode ver-se que o valor máximo registado é em Coimbra (92,5%) e o valor mínimo registado é em Porto Santo (65,5%).

Relacionando estes dados com os da Figura 10- Variação da Perceção do DDN por CDDN (média), verificamos que algumas zonas, como Lisboa, Queluz, e Coimbra regista-se um dos valores mais baixos, abaixo até do valor média e em Porto Santo se verifica precisamente contrário, estando este local relacionado com um dos valores mais altos e acima da média. Apesar de se considerarem os dois valores positivos percebe-se que o nível de escolaridade pode influenciar a perceção dos jovens acerca das temáticas abordadas no Dia da Defesa Nacional.

Concluindo a abordagem a este problema foi-se investigar qual é que é a expressão que o Exército tem a nível nacional na realização deste evento e qual a opinião dos Jovens acerca da instituição em si.

Com esta análise apurou-se que o Exército Português é o ramo das Forças Armadas que mais participantes têm à sua responsabilidade (69385, em 2016 e 81572 em 2017), bem como o que tem maior cobertura regional. O Exército é responsável por cerca de 69,5% de participantes. Posto isto, neste ponto da investigação surge a necessidade de perceber qual então a perceção dos jovens em relação ao Exército em específico e apurou-se que nos

últimos anos, segundo a Figura 11, os jovens mostraram mais interesse pela demonstração dos equipamentos do Exército, tanto em 2015 como em 2016.

Porém, quando se estuda a atratividade pelo ramo em específico verifica-se que, neste aspeto, a Força Aérea é o ramo que mais atrai os participantes. Este fato pode relacionar-se até a evolução da escolaridade nas várias regiões. Se se analisar a Figura 13 – Atratividade dos Ramos das Forças Armadas em função da Escolaridade (%), percebe-se que à medida que o grau de escolaridade aumenta, a preferência pela Força Aérea também aumenta, acontecendo o contrário com o Exército diminui (de 46,40 para 25,55, entre os jovens mais escolarizados).

Finalizando com análise da Figura 14 – Predisposição para o Ingresso nas FA's por CDDN (%), e relacionando com os diversos fatores estudados, verificamos que nas zonas mais urbanas e nas mais escolarizadas, essa predisposição tende a ser inferior à média nacional, é o caso, por exemplo de Lisboa e Coimbra. Por outro lado, e inversamente Porto Santo surge com o nível de escolaridade mais baixo, um dos valores de percepção do Dia da Defesa Nacional mais alto e também, um dos valores mais altos na predisposição para o ingresso nas Forças Armadas bem acima da média.

Em conclusão, se a tendência nas regiões tem sido aumentar o nível de escolaridade, a diminuição de interesse no Exército pode ser uma realidade. Ou seja, apesar de não existir uma diferenciação regional, na percepção dos jovens, porque em todas elas, esta é positiva, a escolaridade pode influenciar a perda de importância do Exército para os jovens.

4.3 A ADEQUABILIDADE DA INFORMAÇÃO FORNECIDA NO DIA DA DEFESA NACIONAL

Para a investigação, surgiu a necessidade de levantar a uma questão relacionada com a informação recebida pelos jovens e qualidade da mesma sendo em concreto: será a informação obtida pelo jovem no DDN suficiente e adequada para que este veja nas Forças Armadas, e no Exército em particular uma escolha de Futuro? Para esta questão, formulei a hipótese de que a informação fornecida no DDN é adequada, mas incompleta.

Na apresentação de resultados, para esta questão em particular, foi-se tentar perceber qual a situação atual das incorporações no Exército Português, perceber se as vagas têm sido suficientes ou não para o número de candidatos, ou até se o contrário se sucede. Seguidamente, tenta-se perceber qual ou quais são os principais métodos de divulgação dos concursos, de forma a compreender se esta informação é facilmente acessada por todos.

No primeiro ponto (Situação atual das incorporações no Exército Português) do subcapítulo 3.3 – O Exército Português como escolha de Futuro, percebe-se que de 2010 a 2014, houve um decréscimo no número de candidatos ao Exército, situação que em 2015, se alterou significativamente (4769 candidaturas em 2014 e 8492 em 2015), quase o dobro, mas a tendência desde essa data, é para o decréscimo do número de candidaturas. Os Dados atuais até 13 de março de 2017 apontam para que as metas relativas ao número de candidatos fiquem muito aquém daquilo que era pretendido pela instituição, até porque já a meio do primeiro trimestre do ano ainda só se candidataram 802 jovens.

Ao analisar com detalhe esta questão no subponto 4.3.1.1 - Relação de Vagas com o Número de Candidatos verifica-se que a necessidade de incorporações para 2017 é de 4075, que em comparação com os valores acima obtidos ainda nem ¼ dos candidatos existem;, se a isto ainda acrescentar o facto de nem todos os candidatos se converterem em vagas preenchidas, desde logo se percebe que, para o ano de 2017, vão existir vagas a mais, para candidatos a menos, o que contribui para que o Exército não obtenha sucesso na sua previsão para incorporação logo à partida.

Analisando esta problemática detalhadamente, ainda no mesmo subponto, entraram para o Exército em 2017 já 568 militares, mas de incorporações ainda do ano anterior.

Para as incorporações de 2017, iniciaram instrução 203 recrutas, quando, em cada um dos 3 quartéis que iria ministrar esta recruta era expectável a entrada de 210 militares, o que perfazia um total de 630 militares em instrução. O que se verifica, é que não se atingiu nem um terço do que era espectável (apenas 203 em instrução, para a classe de praças).

Em abordagem ao segundo subponto – Métodos de Divulgação de Concursos, rapidamente se verifica que as fontes de informação acerca dos mesmos são várias, estando todos eles disponíveis em consulta na internet, que provavelmente é a mais acedida pelos jovens de hoje; pode então pensar-se que não será tanto na informação existente que reside o problema, mas provavelmente na forma com que o Exército se mostra aos mais jovens, despertando neles o interesse na instituição, numa fase mais precoce que não o DDN.

Este assunto é analisado no subponto 4.3.2 – Os Jovens e as Escolhas Profissionais de Futuro, onde se percebe que a educação e o programa curricular das escolas, não está orientado para estes temas da Defesa Nacional, no principal ciclo de escolhas de futuro dos jovens. Conclui-se, neste subponto, que o grande problema, provavelmente é este défice de informação nas próprias disciplinas relacionadas com a formação cívica e também da falta de presença do Exército nas escolas de uma forma cíclica, em ações de divulgação.

Em conclusão, a hipótese definida para esta temática verifica-se, parcialmente. Ou seja, participando no DDN os jovens mudam para melhor a opinião que têm sobre as FA's; entre outras coisas, têm contacto com as unidades e os equipamentos dos Ramos e apreciam mais especialmente os equipamentos do Exército. Todavia, a participação no DDN não é antecedida de outras aproximações, mais precoces, aos temas da Defesa Nacional e das Forças Armadas, aspeto que seria de levar junto dos jovens quando estes começam a pensar o seu futuro e tomam consciência das questões da cidadania

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Toda a investigação se regeu em volta de uma questão central: qual o Impacto que o DDN tem na percepção dos jovens em relação ao Exército Português? O objetivo desta era compreender o impacto do Dia da Defesa Nacional na percepção dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército em particular. Na abordagem a esta problemática foram definidas 3 questões de investigação, sendo elas:

Que percepções têm os jovens em relação às Forças Armadas, em particular a respeito do Exército?

- Antes do DDN;
- Depois do DDN;

Existe diferenciação regional nas percepções dos jovens em relação às Forças Armadas e ao Exército?

Será a informação obtida pelo jovem no DDN suficiente e adequada para que este veja nas Forças Armadas, e no Exército em particular uma escolha de Futuro?

Posto isto e feito o levantamento de resultados para cada uma delas e a sua respetiva discussão conclui-se que para a primeira questão de investigação é que antes do Dia da Defesa Nacional a percepção que os jovens têm do Exército é negativa, contudo, depois da participação nesta a percepção é positiva e tem sido ao longo dos anos. Apesar disto acontecer existem diferenças na percepção que os Jovens têm acerca de cada um dos Ramos em particular, relacionado com o nível de escolaridade que estes possuem, resultado que surge em resposta à segunda questão de investigação, apesar de não existir uma diferenciação regional, na percepção dos jovens, porque em todas elas, esta é positiva, a escolaridade pode influenciar a perda de importância do Exército para os jovens em relação aos outros ramos. Quanto maior o nível de escolaridade, menor é a preferência que os jovens têm pelo Exército, havendo um crescendo muito significativo da Força Aérea.

Decorrente deste último facto surge então a necessidade de responder a uma outra pergunta, sendo esta a terceira questão desta investigação. Da discussão de resultados desta mesma questão percebe-se que a informação fornecida no DDN não é adequada, porque não contempla a intervenção nas fases mais importantes na escolha de futuro de um jovem, mas completa, porque apesar de não se traduzir em números de candidaturas pelo facto de não ser adequada, ainda assim a que é disponibilizada é completa, mesmo assim a Força Aérea

pode estar melhor preparada para abordar os jovens com um maior nível de escolaridade no DDN, o que revela então a perda de importância do Exército neste evento em específico.

Cruzando a discussão de resultados para as 3 questões de investigação verifica-se que, a resposta que surge para a questão central deste problema é que, de facto, como se verifica na primeira questão de investigação, o DDN têm realmente impacto positivo na percepção dos jovens em relação ao Exército Português, contudo existe ainda um défice de candidatos em relação ao número de vagas que o Exército disponibiliza nos últimos anos, originado pela falta de informação junto das escolas e pelo próprio ensino não contemplar conteúdos relacionados com a Defesa Nacional nos ciclos de estudos, o que leva a uma perda da importância das Forças Armadas em geral, para os jovens de hoje em dia. Ainda assim, decorrente desta investigação percebe-se que os jovens cada vez mais têm um grau de escolaridade mais elevado quando frequentam o DDN, e neste caso, para esta temática em específico, verifica-se que os programas apresentados pela Força Aérea, são os que mais convencem este tipo de jovens, mesmo sendo o Exército a entidade responsável por receber a maior parte dos participantes deste evento nos seus CDDN. Isto sugere uma revisão na forma como o Exército exerce a divulgação junto daqueles, que num futuro próximo serão os representantes da instituição, para que o problema da falta de candidatos à instituição se resolva e para que se traduza em mais e melhor número.

Ao longo desta investigação existiram limitações relacionadas com tempo, pela tentativa de obter sempre dados atualizados em relação às incorporações do ano atual, sendo que algumas delas estão previstas para depois da entrega do presente relatório. Finalizando e como consequência prática da investigação aponta-se para a necessidade de revisão de atividades de divulgação do Exército aos jovens e apela-se para que esta se faça com maior frequência nas escolas secundárias e Universidades, por forma a mostrar aos jovens nestes ciclos de estudos as várias oportunidades que existem dentro da instituição, relacionados com as diferentes habilitações literárias. Recomenda-se ainda a abordagem a questões como: quais os ciclos de estudo mais pertinentes para a Divulgação do Exército aos jovens? A Possibilidade de acesso aos Quadros Permanentes do Exército, por caminhos que não o da Academia Militar e Escola de Sargentos do Exército (para praças inclusive)?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Academia Militar – Direção de ensino. (2015). Norma de Execução Permanente (NEP) n.º 520/4ª de 11 de maio. Trabalho de Investigação Aplicada.

Azevedo, C. A., & Azevedo, A. G. (2008). *Metodologia Científica: Contributos práticos para a elaboração de trabalhos académicos* (9ª ed.). Lisboa: Universidade Católica

Conceito.de. (09 de Outubro de 2013). Conceito.de. Obtido de Conceito de Divulgação: <http://conceito.de/divulgacao>

Correia, P. M. (2011). Meio-fundo e fundo em Portugal – um estudo. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia.

Despacho n.º 19308/2008, de 8 de Julho, Gabinete do Secretário de Estado da Educação- Atividades, área de projeto, estudo acompanhado e formação cívica

Direção Geral dos Recursos da Defesa Nacional (2016). Jovens e as forças armadas: estudo desenvolvido no âmbito do dia da defesa nacional. In *Defesa*. Acedido a 6 de Março de 2017 em <http://www.defesa.pt/Paginas/Inqu%C3%A9ritoDiadaDefesaNacional-2016.aspx>

Eysenck, M. & Keane, M. (2010). *Cognitive Psychology: A Student's Handbook* (6th ed). Hove: Psychology Press.

Fortin, M. (2009). *O Processo de Investigação: da conceção à realização*. (5ª Ed.). (N. Salgueiro, Trad.). Loures: Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.

Freixo, M. J. V., 2011. *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*. 3.ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.

Referências Bibliográficas

Fundação AIP (2017). Futurália. In *Futuralia*. Acedido a 28 de Março de 2017 em <http://futuralia.fil.pt/>

Goldstein, E.B. (2010). *Sensation and Perception* (with virtual lab CD Rom). (8th ed). Belmont: Wadsworth.

Hill, M. M., & Hill, A. (2012). *Investigação por inquérito* (2ª ed.). Lisboa: Sílabo.

Jornal Económico (2017). Forças Armadas com metade dos recrutas necessários. In *Jornal Económico*. Acedido a 1 de Abril de 2017 em <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/forcas-armadas-com-metade-dos-recrutas-necessarios-132383>

Lei n.º 174/99, de 21 de Setembro - Lei do Serviço Militar. (21 de Setembro de 1999). Acedido em 2 de Março de 2017 em <http://www.exercito.pt/sites/recrutamento/Documents/PDF/leidoservicomilitar.pdf>

Lusa (2014). Obrigação de ir à tropa terminou há 10 anos e só PCP se opôs. In notícias ao minuto. Acedido a 4 de Março de 2017 em <https://www.noticiasao minuto.com/pais/277321/obrigacao-de-ir-a-tropa-terminou-ha-10-anos-e-so-pcp-se-opos>

Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos da Metodologia Científica*. (5ª ed.). Editora Atlas

Martinez, L., Ferreira, A. (2008). *Análise de dados com SPSS – Primeiros passos*. (2ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.

Mather, G. (2008). *Foundations of Sensation and Perception* (2nd ed). Hove: Psychology Press.

Ministério da Defesa Nacional. (2015). *A Defesa de Portugal 2015*. Lisboa: Edição - Ministério da Defesa Nacional.

Referências Bibliográficas

Pereira, A. (2008). *Guia prático de utilização do SPSS – Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. (7ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo

Pereira, M. R. (2011). *O Dia da Defesa Nacional aos olhos da Nação*. Dissertação de Mestrado de Ciências da Comunicação, especialização em Publicidade e Relações Públicas. Universidade do Minho.

Público (2017). Suécia reintroduz serviço militar obrigatório. In *Publico*. Acedido a 28 de Março de 2017 em <https://www.publico.pt/2017/03/03/mundo/noticia/suecia-reintroduz-servico-militar-obrigatorio-1763897>

Qualifica (2017). Find your Balance. In *Qualifica*. Acedido a 28 Março de 2017 em <http://www.qualifica.exponor.pt/>

Quivy, R. & campenhoudt, V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 6ª Ed., Lisboa: Gradiva

Repartição de Recrutamento (2017). Briefing atualização mensal da RR da Direção de Administração de Recursos Humanos do Comando Pessoal-

Resende, J. (2009). O lugar do Dia da Defesa Nacional e a profissionalização das Forças Armadas: dilemas e desafios. In *Fórum Sociológico*. Acedido a 3 de Março de 2017 em <http://sociologico.revues.org/103>

Rodrigues, A. (2017). Forças Armadas com metade dos recrutas necessários. In *Renascença*. Acedido a 2 de Abril de 2017 em http://rr.sapo.pt/noticia/77545/forcas_armadas_com_metade_dos_recrutas_necessarios

Santos, M. & Pereira, H. (2016). Serviço Militar Obrigatório. In *Observador*. Acedido a 3 de Março de 2017 em <http://observador.pt/especiais/servico-militar-obrigatorio-medo-do-bicho-papao/>

Sarmiento, M. (2013a). *Guia prático sobre a metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada* (3ª ed.). Lisboa: Universidade Lusíada.

Referências Bibliográficas

Sousa, M. J. & Baptista, C. S., 2011. *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios segundo Bolonha*. 1.^a ed. Lisboa: Lidel.

Taveira, M. (2000). *Exploração e Desenvolvimento Vocacional de Jovens*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.

Tenente-General Caçada, J. (2016). *Plano Anual de Divulgação Serviço Militar em 2017*.

Vilelas, J., 2009. *Investigação: o Processo de Construção do Conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

ANEXOS

ANEXO A – FORMULÁRIO DO INQUÉRITO DO DDN



Apresentação do inquérito 2010/2011

O presente inquérito tem como finalidade ficar a **conhecer a sua opinião acerca das Forças Armadas e do Dia da Defesa Nacional.**

Trata-se de uma **afirmação de cidadania que deve aproveitar.**

O **inquérito é totalmente anónimo** e não há respostas certas ou erradas. A resposta correcta é aquela que é dada com sinceridade e a que realmente é importante para que se possa **melhorar o Dia da Defesa Nacional e conhecer melhor a juventude portuguesa.**

O inquérito é também usado por outros organismos do Estado para a recolha de informação, contendo assim **perguntas que não irão ser analisadas pelas Forças Armadas.**

Com estas pretende-se contribuir para **aumentar o conhecimento sobre os hábitos e comportamentos da juventude portuguesa**, promovendo um maior ajustamento das políticas à realidade.

Leia atentamente as perguntas, as indicações sobre a forma de responder e todas as possibilidades de resposta que lhe são fornecidas;

Preencha **na folha de respostas**, de forma correcta a bola que corresponde à possibilidade de resposta que melhor caracteriza a sua opinião/situação;

1 2 3 4 5 6 7

Se quiser **alterar alguma resposta** coloque uma cruz na resposta que pretende anular e preencha a que considerar correcta;

1 2 3 4 5 6 7

Por favor, não escreva no caderno de perguntas para que possa ser usado por outras pessoas;

Algumas perguntas estão divididas em várias alíneas, preencha a folha de respostas respeitando a ordenação que está no caderno;

Exemplo da forma de responder:

Caderno

10. Em relação às seguintes ACTIVIDADES, indique o grau em que os achou ou não interessantes:

Nada interessante 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito interessante

Folha de Resposta

P10	1	2	3	4	5	6	7
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>

a. Demonstração de actividades/exposição de equipamentos **b.** Cerimónia do Içar da Bandeira Nacional

Como vai dar conta nem todas as perguntas lhe dizem respeito. **Tenha em atenção as indicações de salto que lhe são sugeridas em função das respostas que dá** (ex: se assinalou esta resposta passe para a P 51);

Sempre que tenha dúvidas não hesite em solicitar a ajuda de um dos divulgadores que estão na sala.

Obrigado pelo seu contributo

Por favor não escreva neste caderno

GRUPO I: APRECIÇÃO DO DIA DA DEFESA NACIONAL

1. Antes de participar no Dia da Defesa Nacional qual o grau de informação que tinha acerca deste dia:

Nenhuma informação 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muita informação

2. Dos seguintes elementos, quais os que mais contribuíram para a informação que tinha sobre o Dia da Defesa Nacional? (assinale no máximo dois)

- a. Familiares/amigos que participaram no Dia da Defesa Nacional
- b. Familiares/ amigos, mas que nunca participaram no Dia da Defesa Nacional
- c. Jornais e Revistas
- d. Televisão
- e. Nenhum
- f. Rádio
- g. Internet
- h. Centros de Recrutamento
- i. Escola

3. Antes do Dia da Defesa Nacional a opinião que tinha sobre as Forças Armadas era:

Muito má 1 ● Má 2 ● Boa 3 ● Muito boa 4 ● Não tinha opinião 5 ●

Apreciação do Módulo sobre "Defesa Nacional e o papel das Forças Armadas" a que assistiu durante a manhã:

4. Em que medida achou interessante a palestra e o filme:

Nada interessante 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito interessante

- a. Palestra
- b. Filme

5. Relativamente à PALESTRA indique em que medida ficou esclarecido(a) sobre:

Nada esclarecido(a) 1 ● Pouco esclarecido(a) 2 ● Esclarecido(a) 3 ● Muito esclarecido(a) 4 ●

- a. As razões porque existe o Dia da Defesa Nacional
- b. O que é a Defesa Nacional
- c. O que é a cidadania
- d. As principais ameaças às sociedades
- e. As missões das Forças Armadas

6. Em relação ao FILME indique em que medida ficou esclarecido (a) sobre:

Nada esclarecido(a) 1 ● Pouco esclarecido(a) 2 ● Esclarecido(a) 3 ● Muito esclarecido(a) 4 ●

- a. A importância da Defesa Nacional
- b. A importância das Forças Armadas ao longo da história
- c. As principais ameaças às sociedades
- d. As Missões das Forças Armadas

Apreciação do Módulo sobre "O Serviço Militar" a que assistiu durante a tarde:

7. Em que medida achou interessante a palestra e o filme:

Nada interessante 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito interessante

- a. Palestra
- b. Filme

8. Relativamente à PALESTRA indique em que medida ficou esclarecido(a) sobre:

Nada esclarecido(a) 1 ● Pouco esclarecido(a) 2 ● Esclarecido(a) 3 ● Muito esclarecido(a) 4 ●

- a. Como é o actual modelo de Serviço Militar
- b. Quais são os deveres militares
- c. Como ingressar nas Forças Armadas
- d. O que é possível fazer nas Forças Armadas
- e. Incentivos à prestação de serviço militar nos regimes de voluntariado e de contrato

9. Em relação ao FILME indique em que medida ficou esclarecido (a) sobre:

Nada esclarecido(a)	Pouco esclarecido(a)	Esclarecido(a)	Muito esclarecido(a)
1 ●	2 ●	3 ●	4 ●

- a.** As exigências da vida militar
b. As diferenças entre os Ramos das Forças Armadas
c. Os equipamentos das Forças Armadas

Apreciação de outros aspectos:

10. Em relação às seguintes ACTIVIDADES, indique o grau em que os achou ou não interessantes:

Nada interessante	1 ●	2 ●	3 ●	4 ●	5 ●	6 ●	7 ●	Muito interessante
-------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--------------------

- a.** Demonstração de actividades/exposição de equipamentos
b. Cerimónia do içar da Bandeira Nacional

11. Relativamente aos elementos das EQUIPAS DE DIVULGAÇÃO que o acompanharam ao longo do dia, como avalia os seguintes aspectos:

Nenhuma	Pouca	Alguma	Muita
1 ●	2 ●	3 ●	4 ●

- a.** Capacidade para comunicar
b. Disponibilidade para tirar dúvidas
c. Conhecimento sobre os temas apresentados
d. Simpatia

12. Em relação à ALIMENTAÇÃO que lhe foi fornecida, indique a sua opinião sobre os seguintes aspectos:

Nada adequada	Pouco adequada	Adequada	Muito adequada
1 ●	2 ●	3 ●	4 ●

- a.** Qualidade da alimentação
b. Qualidade do refeitório

13. Relativamente ao Centro de Divulgação da Defesa Nacional onde assistiu às Acções de Informação, como avalia a qualidade dos seguintes aspectos:

Nada adequada	Pouco adequada	Adequada	Muito adequada
1 ●	2 ●	3 ●	4 ●

- a.** Conforto do anfiteatro
b. Dimensão do anfiteatro
c. Limpeza
d. Decoração dos espaços
e. Condições de som

Apreciação do Dia da Defesa Nacional em termos globais:

14. Depois de tudo o que assistiu, qual considera ser o principal objectivo do Dia da Defesa Nacional (assinale só um)

- a.** Transmitir informação sobre a Defesa Nacional
b. Incentivar o ingresso nas Forças Armadas
c. Transmitir informação sobre as Forças Armadas
d. Outro objectivo

15. Considerando que a Defesa Nacional é um dever de todos os portugueses, como acha que os jovens deveriam ser informados sobre este assunto (assinale só uma resposta)

- a.** Realizando o Dia da Defesa Nacional em Unidades Militares, tal como actualmente
b. Realizando o Dia da Defesa Nacional nas escolas
c. Incluindo o tema da Defesa Nacional nos programas escolares
d. Realizando o Dia da Defesa Nacional noutros locais públicos (auditórios municipais, associações de bombeiros, teatros...)
e. De forma nenhuma

16. Qual a sua opinião geral sobre o Dia da Defesa Nacional?

Não gostou nada	1 ●	2 ●	3 ●	4 ●	5 ●	6 ●	7 ●	Gostou muito
-----------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	--------------

17. Como avalia o comportamento dos(as) jovens que participaram consigo no Dia da Defesa Nacional (do seu grupo)

Nada adequado	1 ●	2 ●	3 ●	4 ●	5 ●	6 ●	7 ●	Muito adequado
---------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----------------

18. Quais seriam as suas sugestões para melhorar o Dia da Defesa Nacional? (assinale no **máximo duas**)
- a. Fornecer mais informação sobre a importância da Defesa Nacional
 - b. Alargar o tempo de discussão e de esclarecimento de dúvidas
 - c. Fornecer mais informação sobre as oportunidades profissionais das Forças Armadas
 - d. Fornecer mais informação sobre as atividades militares
 - e. Possibilitar mais experimentação de equipamentos militares
 - f. Permitir assistir a treinos dos militares
 - g. Permitir um maior conhecimento sobre a Unidade Militar
 - h. Não alterava nada
19. Qual é a sua opinião relativamente ao alargamento da participação no Dia da Defesa Nacional às mulheres?
- Não concorda nada Concorda totalmente
- 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ●
20. Se fosse possível, gostaria de passar uma semana numa Unidade Militar?
- a. Sim b. Não c. Não sabe
21. Pensando em tudo o que viveu hoje, a sua opinião sobre as Forças Armadas mudou ou não?
- a. Mudou para pior b. Não mudou c. Mudou para melhor

GRUPO II: QUESTÕES SOBRE AS FORÇAS ARMADAS

22. Qual o seu grau de confiança relativamente às seguintes instituições?
- Não confio nada Confio muito
- 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ●
- | | | |
|----------------------------|--------------------------------------|---------------------------------|
| a. Assembleia da República | e. Escolas | i. Órgãos de Comunicação Social |
| b. Bombeiros Voluntários | f. Forças Armadas | j. Partidos Políticos |
| c. Câmaras Municipais | g. Forças de Segurança (PSP: GNR...) | k. Tribunais |
| d. Hospitais | h. Governo | |
23. Qual dos Ramos das Forças Armadas considera mais atractivo?
- a. Marinha c. Força Aérea
- b. Exército d. Não tem elementos suficientes para responder → Se assinalou esta opção passe para a **P.25**
24. Quais as principais razões que o(a) levam a escolher esse Ramo como o mais atractivo? (indique no **máximo duas**):
- | | |
|--|---|
| a. Pelos equipamentos que tem | f. Pelas missões humanitárias e de apoio à paz em que participa |
| b. Pela formação/qualificação que proporciona aos seus militares | g. Porque é o que conhece melhor |
| c. Pelas missões que desenvolve no país | h. Pelo prestígio que tem na sociedade |
| d. Pelos valores e cultura militar | i. Porque tem familiares ou amigos nesse Ramo |
| e. Pela forma como está organizado | j. Por outra razão |
25. De um modo geral, a sua opinião sobre as Forças Armadas é:
- Muito negativa Muito positiva
- 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ●
26. Assinale o grau em que concorda com cada uma das seguintes frases:
- Não concorda nada Concorda muito
- 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ●
- | | |
|---|--|
| a. As Forças Armadas são necessárias para a segurança do país | d. As Forças Armadas estão bem organizadas |
| b. As Forças Armadas são eficazes no cumprimento das suas missões | e. As Forças Armadas estão bem equipadas |
| c. As Forças Armadas estão preparadas para as novas ameaças às sociedades | |

27. Assinale o grau em que concorda com cada uma das seguintes frases sobre o que pode ser um emprego nas Forças Armadas:
- Não concorda nada 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Concorda muito
- a. Um emprego interessante e atractivo f. Um emprego bem pago
b. Um emprego que não exige muitos conhecimentos g. Um emprego que dá mais regalias que os outros
c. Um emprego que não exige experiência profissional h. Um emprego que é exigente e difícil
d. Um emprego que é bem visto pela sociedade i. Um emprego que permite a continuação de estudos
e. Um emprego seguro
28. De um modo geral, a opinião que os seus familiares e amigos lhe transmitem sobre as Forças Armadas é:
- Muito negativa 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito positiva
- a. Familiares b. Amigos
29. Qual seria o seu grau de interesse em ingressar nas Forças Armadas?
- Nenhum interesse 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito interesse
30. Em que medida considera que é fácil ou difícil ingressar nas Forças Armadas?
- Muito difícil 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito fácil
31. Quais os incentivos à prestação de serviço militar no Regime de Contrato ou de Voluntariado que considera mais importantes? (assinale no máximo dois)
- a. Apoio à continuação de estudos secundários
b. Vagas do ensino superior reservadas a militares
c. Vagas de admissão aos concursos para ingresso nos Quadros Permanentes das Forças Armadas reservadas a militares
d. Cursos de formação profissional com acesso a certificação
e. Vagas de admissão aos concursos para ingresso nos Quadros Permanentes das Forças de segurança reservadas a militares
f. Apoio na área da saúde, extensível ao agregado familiar
g. Apoio à criação do próprio emprego
h. Subsídio para continuação de estudos superiores
i. Subsídio de reintegração profissional
32. Tendo em conta as diversas opções que podem definir a sua vida profissional, pensa ou não ingressar nas Forças Armadas através do Regime de Contrato ou de Voluntariado? (assinale apenas uma opção)
- a. Sim, no Regime de Voluntariado c. Sim, mas sem preferência pelo regime e. Não sabe
b. Sim, no Regime de Contrato d. Não
- Se assinalou 'Não' ou 'Não sabe' na pergunta anterior passe para P 37
33. Quais os motivos pelos quais está interessado(a) em ingressar nas Forças Armadas? (assinale os mais significativos, no máximo três)
- a. Atracção pelas actividades e missões das Forças Armadas i. Adquirir formação profissional
b. Concorrer aos Quadros Permanentes das Forças Armadas j. Pelo vencimento (ordenado)
c. Prestígio social dos militares k. Por ter amigos nas Forças Armadas
d. Concorrer aos Quadros Permanentes das Forças de Segurança l. Atracção pela cultura e características da vida familiar
e. Conjunto de incentivos atractivos m. Não ter emprego
f. Pelo desafio e aventura n. Não conseguir arranjar outro emprego
g. Participar em missões humanitárias e de apoio à paz o. Outro
h. Adquirir independência económica e familiar
34. Em caso de ingresso, teria ou não preferência por algum Ramo (assinale apenas um)?
- a. Não teria preferência c. Preferia o Exército
b. Preferia a Marinha d. Preferia a Força Aérea

35. Se ingressasse, durante quanto tempo gostaria de permanecer nas Forças Armadas (assinale apenas uma resposta)?

- a. Entre 1 a 2 anos no máximo
- b. Entre 2 a 4 anos
- c. O máximo de tempo que puder estar em regime de contrato
- d. Gostaria de fazer carreira nas Forças Armadas
- e. Até conseguir entrar nas Forças de Segurança
- f. Até participar numa missão de paz
- g. Outra situação

36. Em que medida a vontade que manifestou em ingressar nas Forças Armadas é influenciada pela opinião dos seus pais e/ou amigos?

Nada influenciada 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito influenciada

Se respondeu à última pergunta PASSE AGORA PARA A PERGUNTA 39

37. Em que medida a vontade que manifestou em não ingressar nas Forças Armadas é influenciada pela opinião dos seus pais e/ou amigos?

Nada influenciada 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito influenciada

38. Quais os motivos por que não está interessado(a) em ingressar nos Regimes de Contrato e de Voluntariado (assinale os mais significativos, no máximo três)?

- a. Estar empregado(a)
- b. Estar a estudar/querer continuar a estudar
- c. Não gostar das características da vida militar
- d. Vencimento baixo
- e. Não dar perspectivas de carreira profissional
- f. Não possuir as características que considera necessárias para ser militar
- g. Por ser uma profissão exigente em termos físicos
- h. Ser uma profissão pouco útil para o mercado de trabalho
- i. Possibilidade de ficar longe de casa e da família
- j. Outro

39. Tendo em conta a sua situação e o que pensa fazer nos próximos 12 meses, indique o grau em que cada uma das seguintes situações pode acontecer:

Nada provável 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito provável

- a. Ingressar nas Forças Armadas, nos regimes de contrato e de voluntariado
- b. Ingressar numa Academia Militar
- c. Continuar os estudos
- d. Continuar no actual emprego
- e. Procurar um novo emprego (sem ser nas Forças Armadas)

GRUPO III – PERCEPÇÕES SOBRE IGUALDADE DE GÉNERO

40. Na sua opinião, como acha que tem sido o processo de integração das mulheres nas Forças Armadas?

Muito difícil 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito fácil

41. Indique o grau em que concorda com cada uma das seguintes afirmações?

Não concorda nada 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Concorda totalmente

- a. Na escola os rapazes e as raparigas são tratados(as) da mesma maneira
- b. Na escola, os rapazes são mais violentos que as raparigas
- c. Nas empresas as mulheres têm as mesmas oportunidades que os homens
- d. Nas famílias os homens e as mulheres têm responsabilidades iguais
- e. Na Política os homens e as mulheres têm as mesmas oportunidades
- f. As Forças Armadas tratam os homens e as mulheres da mesma maneira
- g. Os militares homens aceitam bem a presença das mulheres nas Forças Armadas
- h. A sociedade valoriza as mulheres que ingressam nas Forças Armadas

GRUPO IV: QUESTÕES DE CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E FAMILIAR

42. Qual a sua situação actual?

- a. Estudante ⇒ Se assinalou esta opção passe para P. 47
- b. Trabalhador estudante ⇒ Se assinalou esta opção passe para P. 47
- c. Empregado(a)
- d. Desempregado(a)

43. Com que idade deixou de estudar?

- a. 14 anos ou menos
- b. 15 anos
- c. 16 anos
- d. 17 anos
- e. 18 anos

44. Diga-nos as principais razões porque deixou de estudar (assinale no **máximo duas**):

- a. Tinha terminado a escolaridade que pretendia
- b. Pensar que não era importante estudar
- c. Falta de jeito/motivação para estudos
- d. Razões económicas
- e. Queria começar a trabalhar
- f. Queria ter alguma independência financeira
- g. Desejo de ingressar nas Forças Armadas

45. Quantos empregos já teve? (considere apenas os que tiveram uma duração superior a 3 meses. Se estiver empregado, conte com o actual)

- a. Nenhum
- b. Um
- c. Dois
- d. Três ou mais

(se respondeu DESEMPREGADO(A) na pergunta 42 passe agora para a pergunta 47)

46. Qual é a sua situação na profissão?

- a. Trabalhador(a) por conta de outrem
- b. Trabalhador(a) por conta própria
- c. Trabalhador(a) no negócio da família
- d. Não sabe/Não responde

47. Qual o nível de escolaridade mais elevado que concluiu ou frequenta?

(responda de acordo com a sua situação: se está a estudar – o que frequenta; se não está a estudar – o que concluiu)

- a. 6º Ano ou menos
- b. 7º Ano
- c. 8º Ano
- d. 9º Ano
- e. Curso profissional com equivalência ao 9º ano
- f. 10º Ano
- g. 11º Ano
- h. 12º Ano
- i. Curso profissional com equivalência ao 12º ano
- j. Curso de especialização tecnológica (pós-secundário)
- k. Frequência do Ensino Superior

48. Qual o nível de escolaridade que pretende concluir?

- a. 3º Ciclo do ensino Básico (9º ano)
- b. Ensino Secundário (12º ano)
- c. Ensino Superior
- d. Não pretende voltar a estudar

49. Já reprovou algum ano?

- a. Não
- Sim: b. Uma vez
- c. Mais do que uma vez

50. Qual o seu sexo?

- a. Masculino
- b. Feminino

51. Qual o seu estado civil?

- a. Solteiro(a)
- b. Casado(a)
- c. União de facto/Junto com alguém
- d. Outra situação

52. No âmbito do seu futuro pessoal, em que medida estaria disponível para:

Nada disponível 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muito disponível

- a. Sair da sua região para estudar
- b. Sair da sua região para trabalhar

53. Qual a situação profissional dos seus pais?

Pai Mãe

- | | | |
|--|---|---|
| Empregado(a) | a | a |
| Desempregado(a) | b | b |
| Em situação de doença ou incapacidade/invalidez temporária | c | c |
| Reformado(a) | d | d |
| Falecido(a) | e | e |
| A fazer trabalho doméstico (sem ser pago) | f | f |

54. Em relação aos seus pais, qual a escolaridade que concluíram?
- | | Pai | Mãe |
|--|-----|-----|
| 1º Ciclo do Ensino Básico (antiga 4ª classe) ou menos | a | a |
| 2º Ciclo do Ensino Básico (antigo 2º ano do ciclo preparatório) ou menos | b | b |
| 3º Ciclo do Ensino Básico (antigo 5º ano do Liceu) ou menos | c | c |
| 12º Ano (antigo 7º ano do Liceu) ou menos | d | d |
| Ensino Médio | e | e |
| Ensino Superior | f | f |
| Não sabe | g | g |

GRUPO V: REGIÃO

55. De acordo com a tabela que lhe foi fornecida assinala o código do concelho onde reside actualmente:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

56. Qual o local onde participou no Dia da Defesa Nacional:

- | | | | | | |
|------------|------------|----------|---------------|------------------|--------------------|
| a. Alfeite | c. Braga | e. Gaia | g. Monte Real | i. Ponta Delgada | k. Santa Margarida |
| b. Beja | d. Funchal | f. Lajes | h. Ovar | j. Queluz | l. Vila Real |

GRUPO VI: CIDADANIA POLITICA

57. Na sua opinião participar nas seguintes formas de acção política tem ou não importância:

Nenhuma importância 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Muita importância

- | | |
|--|---|
| a. Colaborar com um partido político | d. Participar em manifestações |
| b. Colaborar com associações ou organizações voluntárias | e. Chamar a atenção dos meios de comunicação social |
| c. Votar nas eleições | |

58. Pensa votar nas próximas eleições?

- | | |
|-------------|--|
| a. Não sabe | c. Sim ⇒ Se assinalou esta opção passe para P 60 |
| b. Não | d. Sim mas pensa votar em branco ⇒ Se assinalou esta opção passe para P 60 |

59. Qual o principal motivo porque está a pensar em não votar (assinale apenas um)?

- | | |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| a. Não tem confiança nos políticos | c. As mesas de voto são longe de casa |
| b. Não vê nenhum interesse em votar | d. Outro motivo |

60. Como avalia o funcionamento da nossa democracia?

Funciona muito mal 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Funciona muito bem

61. Dos seguintes elementos, quais os que mais contribuem para a opinião que tem sobre a política (assinale os três mais importantes)?

- | | | | |
|-----------|----------------|------------|-------------|
| a. Pais | c. Professores | e. Jornais | g. Internet |
| b. Amigos | d. Televisão | f. Rádio | h. Nenhum |

62. Indique em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações?

Não concorda nada 1 ● 2 ● 3 ● 4 ● 5 ● 6 ● 7 ● Concorda muito

- | | |
|--|---|
| a. Os políticos são competentes | d. Os políticos preocupam-se com os problemas das pessoas |
| b. O discurso dos políticos é um discurso verdadeiro | e. Os políticos tomam as decisões que lhes permitem ganhar votos |
| c. Os meios de comunicação social tratam os políticos de forma justa | f. Os temas tratados pelos políticos têm interesse para os jovens |

**ANEXO B – PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR 2017
(PADSM17)**

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR 2017 (PADSM17)

Referências:

- a. Norma de Autoridade Técnica Nº 126/AGE/15 – Orientações para a realização de ações de divulgação pela rede de divulgação do serviço militar;
- b. Plano Anual de Divulgação do Serviço Militar 2016 (PADSM16);
- c. Publicação Doutrinária do Exército (PDE) 4-46-00 – Sistema Logístico do Exército.

1. FINALIDADE E ÂMBITO

- a. O presente plano tem como finalidade:
 - (1) Sistematizar as ações de divulgação do serviço militar para atingir os objetivos de recrutamento de referência para 2017;
 - (2) Integrar todas as atividades de divulgação do serviço militar do Exército para o ano de 2017;
 - (3) Definir as diretrizes orientadoras para a execução do Plano de Divulgação Anual do Serviço Militar (PADSM) do Exército 2017.
- b. Aplica-se a todas as U/E/O da Rede de Divulgação do Serviço Militar (RDSM) do Exército, na qualidade de agentes de divulgação, dentro dos princípios da autonomia e liberdade de ação.

2. SITUAÇÃO

- a. As atividades de divulgação, numa perspectiva integrada, são orientadas e devem contribuir para atingir os objetivos de recrutamento;
- b. De acordo com as áreas de atribuição de responsabilidade de divulgação e recrutamento deverá ser assegurada a obtenção de recursos humanos em quantidade e qualidade adequada à satisfação das necessidades de afetação;
- c. Para a realização do presente plano, foram considerados os seguintes pressupostos:
 - (1) O teto orçamental definido para as atividades de divulgação em 2017 é idêntico ao do ano anterior;
 - (2) Os objetivos de recrutamento de referência para 2017 mantêm-se;
 - (3) As atividades de divulgação são realizadas pelas U/E/O da RDSM, GAP e CR;
 - (4) Todas as U/E/O do Exército, sob autoridade técnica do CmdPess, desenvolvem ações de divulgação do serviço militar.

3. EXECUÇÃO

a. Intenção

O Comando do Pessoal assegura, através da DARH, a obtenção de recursos humanos em quantidade e qualidade adequadas à satisfação das necessidades de afetação.

A divulgação do serviço militar alicerçada nos agentes de divulgação, militares e civis do Exército, constitui-se como um recurso essencial para a obtenção de recursos humanos, assumindo-se como uma prioridade da ação da DARH.

É minha intenção priorizar os recursos disponíveis em proveito das ações de divulgação, tendo em vista a prossecução dos objetivos de recrutamento de referência estabelecidos.

NÃO CLASSIFICADO

Página 01 de 01

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017

b. Conceito das ações de divulgação

- (1) Garantir a obtenção de recursos humanos em quantidade e na qualidade adequadas à satisfação das necessidades do Exército;
- (2) Difundir anualmente universos e objetivos referenciais de recrutamento baseados no planeamento de necessidades e nos quantitativos de cidadãos com a idade apropriada residentes nas áreas de responsabilidade atribuídas às U/E/O da RDSM, CR e GAP;
- (3) Promover e apoiar a promoção, em coordenação com todas as U/E/O da RDSM, de palestras que habilitem os militares e civis do Exército a constituírem-se em agentes de divulgação do serviço militar, esclarecidos e motivadores;
- (4) Garantir competências de atendimento ao público e orientação profissional adequadas;
- (5) Adotar uma atitude proactiva de procura e manutenção do contato permanente com potenciais candidatos à prestação de serviço militar;
- (6) Atribuir um prémio de divulgação do serviço militar à U/E/O que mais se distinguir na divulgação do serviço militar;
- (7) O ciclo das atividades de divulgação do Exército tem em consideração não só, os Objetivos Referenciais de Recrutamento (ORR), mas também a formação dos seus intervenientes. Desta forma, o planeamento das atividades de divulgação deverá ter em consideração a seguinte calendarização:



Figura 1 – Esquema de calendarização de relatórios e propostas de divulgação

- (8) Para garantir a obtenção de efetivos, durante o ano de 2017 e seguintes, realizar atividades de divulgação do serviço militar:
 - (a) A nível individual, por todos os militares e civis do Exército;
 - (b) A nível GAP e U/E/O;
 - (c) A nível CR;
 - (d) A nível Exército.
 - (9) A DARH planeia em coordenação com as Delegações Regionais do IEFP datas e locais para a realização das atividades de Divulgação do Serviço Militar;
 - (10) As U/E/O que integram a RDSM planeiam e executam atividades de divulgação do serviço militar na sua área de responsabilidade de apoio, solicitando o apoio técnico específico adequado, de acordo com as orientações superiormente definidas;
- c. Objetivos Específicos para a divulgação do serviço militar em 2017

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017

- (1) Dinamizar e maximizar a utilização de todos os meios de divulgação do serviço militar disponíveis;
 - (2) Garantir o empenhamento de todos os níveis de comando, no planeamento e execução das atividades de divulgação.
- d. Atividades de divulgação do serviço militar para 2017
- (1) Atividades setoriais de nível Exército:
 - (a) Dia de Portugal;
 - (b) Dia do Exército.
 - (2) Atividades setoriais de nível CR:
 - (a) Futurália - em Lisboa;
 - (b) Qualifica - em Matosinhos;
 - (c) Festival do Pão - em Mafra;
 - (d) ExpoFacio - em Cantanhede
 - (e) Feira de S. Mateus – em Viseu
 - (f) OMBEJA – em Beja.
 - (3) Atividades setoriais de nível U/E/O da RDSM
 - (a) Associações de pais dos agrupamentos escolares;
 - (b) Centros de Emprego e Formação Profissional;
 - (c) Escolas;
 - (d) Escolas do Sistema de Ensino (preferencialmente do 3º ciclo);
 - (e) Escolas de Formação Profissional;
 - (f) Eventos de rua;
 - (g) Exposições;
 - (h) Feiras;
 - (i) Internas (dentro da própria U/E/O);
 - (j) Página do Exército da internet e intranet;
 - (k) Professores dos agrupamentos escolares;
 - (l) Redes Sociais (Facebook, Youtube, Twiter, Instagram);
 - (m) Universidades.
- e. U/E/O da RDSM
- (1) Executam as atividades de divulgação do serviço militar de acordo com o prescrito neste plano;
 - (2) Necessidades adicionais ou inopinadas são apresentadas para sancionamento superior através da DARH;
 - (3) Apresentam as solicitações de apoio e de coordenação de atividades de divulgação inopinadas e out of area, à DARH.
- f. Instruções de Coordenação
- (1) Meios adicionais para a condução de atividades de divulgação do serviço militar são solicitados à DARH;

NÃO CLASSIFICADO

Página 03 de 06

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017

- (2) Em todas as atividades de divulgação, efetuar a gestão de riscos em conformidade com a PDE 1-23-00, Manual do Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho do Exército;
- (3) Utilizar o Portal Colaborativo da Divulgação do Serviço Militar para partilhar, consultar, atualizar e submeter, em tempo real, documentos e conteúdos multimédia na RDSM;
- (4) Este plano entra em execução na data da assinatura.

4. ADMINISTRAÇÃO E LOGÍSTICA

- a. A estimativa de custos para a execução do PADSM17 é de 34.015€ distribuídos da seguinte forma:
 - (1) Combustíveis e lubrificantes: 17.691€;
 - (2) Portagens: 1.599€;
 - (3) Ajudas de custo: 11.085€;
 - (4) Outros encargos: 3.640€.
- b. Os encargos com o processamento das ajudas de custo decorrentes da participação em atividades de divulgação realizadas pelas U/E/O na dependência hierárquica do Comando do Pessoal, são suportadas pelo teto de ajudas de custo atribuídas ao TGen AGE para 2017. Atividades não inscritas serão colocadas à consideração e apreciação superior;
- c. Os encargos com as atividades de divulgação inscritas no Anexo B, das U/E/O que não se encontram na dependência hierárquica do Comando do Pessoal para 2017, são imputados ao teto orçamental das mesmas, cujas estruturas orgânicas estão dimensionadas para permitir ações no âmbito da divulgação do serviço militar e do recrutamento.
- d. Atividades não inscritas serão colocadas à consideração e apreciação superior;
- e. A metodologia para financiamento das atividades de divulgação é a seguinte:

Financiamento atividades de divulgação
Metodologia a empregar
CmdPess (passo 1): Após aprovação do PADSM, a RR/DARH informa os CR's, GAP's e as U/E/O da RDSM sobre atividades de divulgação a realizar.
As U/E/O na dependência hierárquica do CmdPess (passo 2): enviam trimestralmente à UnApi/CmdPess, com um mês de antecedência o PORFORMEX 215 das atividades a realizar no trimestre seguinte.
CmdPess (passo 3): A UnApi/CmdPess analisa os PORFORMEX 215 e se existir cabimento orçamental confirma às U/E/O na dependência hierárquica do CmdPess, a realização das atividades de divulgação.

NÃO CLASSIFICADO

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017

As U/E/O na dependência hierárquica do CmdPess (passo 4): no final do trimestre enviam respectivamente à RR/DARH e ao UnAp/CmdPess o RTTAD e o PORFORMEX 216 com o custo das atividades de divulgação realizadas.
CmdPess (passo 5): A RR/DARH analisa e valida as atividades trimestrais de divulgação realizadas e informa a UnAp/CmdPess, que por sua vez transfere as verbas às respectivas U/E/O da RDSM na dependência hierárquica do CmdPess, referentes às atividades de divulgação validadas pela RR/DARH.

Tabela 1 – Tabela Metodológica do Financiamento das atividades de divulgação

- g. As guias de marcha dos militares para participar nas atividades de divulgação constantes deste Plano, são emitidas nos termos do despacho de aprovação do mesmo.

Porto, 03 de Junho de 2016

O Ajudante-General do Exército

José Carlos Filipe Antunes Calçada
Tenente-General

Acusar a receção do presente Plano com o texto "PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017"

ANEXOS:

- A – PROGRAMA DE ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR
- B – CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR
- C – ESTIMATIVA DE CUSTOS DO PLANEAMENTO DE ATIVIDADES DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR
- D – PADSM SETORIAIS 2017

NÃO CLASSIFICADO

Página 05 de 06

NÃO CLASSIFICADO

PLANO ANUAL DE DIVULGAÇÃO DO SERVIÇO MILITAR (PADSM) DO EXÉRCITO 2017

DISTRIBUIÇÃO:

PI/Ação	PI/Conhecimento
Quartel-General da Brigada Mecanizada	EME
Centro de Tropas de Operações Especiais	Comando das Forças Terrestres
Escola Prática dos Serviços	Comando da Logística
Escola de Sargentos do Exército	Comando do Pessoal
Quartel-General da Brigada de Intervenção	Direção de Formação
Regimento de Apoio Militar de Emergência	Gabinete de Atendimento ao Público da Guarda
Regimento de Artilharia Antiáerea Nº 1	Gabinete de Atendimento ao Público de Aveiro
Regimento de Artilharia Nº 4	Gabinete de Atendimento ao Público de Braga
Regimento de Artilharia Nº 5	Gabinete de Atendimento ao Público de Bragança
Regimento de Cavalaria Nº 3	Gabinete de Atendimento ao Público de Chaves
Regimento de Cavalaria Nº 6	Gabinete de Atendimento ao Público de Coimbra
Regimento de Comandos	Gabinete de Atendimento ao Público de Vila Real
Regimento de Engenharia Nº 1	Gabinete de Atendimento ao Público de Viseu
Regimento de Engenharia Nº 3	Gabinete de Atendimento ao Público de Castelo Branco
Regimento de Guarnição Nº 1	Gabinete de Atendimento ao Público de Évora
Regimento de Guarnição Nº 2	Gabinete de atendimento ao Público de Faro
Regimento de Guarnição Nº 3	Gabinete de Atendimento ao Público de Lamego
Regimento de Infantaria Nº 1	Gabinete de Atendimento ao Público de Ponta Delgada
Regimento de Infantaria Nº 10	Gabinete de Atendimento ao Público de Tomar
Regimento de Infantaria Nº 13	Gabinete de Atendimento ao Público do Funchal
Regimento de Infantaria Nº 14	
Regimento de Infantaria Nº 15	
Regimento de Infantaria Nº 19	
Regimento de Lanceiros N.º 2	
Regimento de Manutenção	
Regimento de Paraquedistas	
Regimento de Transmissões	
Regimento de Transportes	
Unidade de Apoio Geral de Material do Exército	
Centro de Recrutamento de Vila Nova de Gaia	
Centro de Recrutamento de Lisboa	

NÃO CLASSIFICADO

Página 06 de 06

EXÉRCITO		FORÇA ÁEREA						
Gaia	Unidade de Apoio do Comando do Pessoal	21mar-30mai	144	6315	144	RH13 (Via Real)
Santa Margarida	Quartel da Cavalaria, recebe a participação de outras unidades da Brigada Mecanizada	27set-27nov	41	5918	144	BNI (Alentejo)
Coimbra	Unidade de Apoio do Comando da Brigada de Intervenção	13jul-29jul	26	2408	52	CMSM (3da Margarida)
Paços de Vizela	Escola dos Sapeiros	18abr-22mai	25	3531	144	RH4 (Vizela)
Funchal	Regimento de Guarnição 3 recebe a participação da Capitania do Porto do Funchal	27abr-01jun	25	3406	138
Beja	Regimento de Infantaria 1 recebe a participação da Base Aérea 11	31nov-23nov	16	2238	144	50cas (Porto)
São Miguel (Ponta Delgada)	Campo Militar de São Gonçalo recebe a participação do Regimento de Guarnição 2 e da Capitania do Porto de Ponta Delgada	23jun-12jul	15	2103	144
Estremoz	Regimento de Cavalaria 3	30mai-19jun	13	1199	98	RAS (Vendas Novas)
Vendas Novas	Regimento de Artilharia 5	23jun-10jul	13	1190	98	LAO Esquadra (Coimbra)
Chaves	Regimento de Artilharia 19	27set-17out	10	954	98	RCs (Beja)
Terreira Lajes	Regimento de Guarnição 1, com participação nas instalações da Base Aérea 4 conjuntamente com a Capitania do Porto da Praia da Vitória	17jul-27jul	5	...	144	RT Cas (Porto)
Porto Santo (Vila Balega)	Desdobramento do Regimento de Guarnição 3, em conjunto com o Aeródromo de Manóbra 3, o Navio Pazilha e a Capitania do Porto de Porto Santo com o apoio da Câmara Municipal do Porto Santo e do Centro de Repouso do Porto Santo	04jun	1	...	70
Ovar (Macedo)	Aeródromo de Manóbra 1	10jun-21fev	63	8895	144	RT (Lisboa)
Silves (Grande do Marizal)	Base Aérea 1	09jun-29jul	32	5025	98	Musica (Lisboa)
Monte Real	Base Aérea 5	26mai-14jun	45	6476	144	20mai-08jun
Beja	Base Aérea 11, com participação nas instalações do Regimento de Infantaria 1 (Beja)	31out-23nov	16	...	144	20mai-08jun + AM (Coimbra)
Terreira Lajes	Base Aérea 4, recebe a participação do Regimento de Guarnição 1 e da Capitania do Porto da Praia da Vitória	17jul-27jul	5	682	144	18jul-22jul
Porto Santo (Vila Balega)	Aeródromo de Manóbra 3, Desdobramento do Regimento de Guarnição, o Navio Pazilha e a Capitania do Porto de Porto Santo com o apoio da Câmara Municipal do Porto Santo e do Centro de Repouso do Porto Santo	04jun	1	63	70
Total Nacional			99893					
Total Continental			94104					
Total Região Autónoma dos Açores			2838					
Total Região Autónoma da Madeira			2951					

Fonte: DGRON / OCRO

APÊNDICES

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTAS EXPLORATÓRIAS

Exmo _____

Na sequência da entrevista agendada com vossa Excelência, venho por este meio informar quais os assuntos que irei abordar no decorrer da mesma. Sendo eles:

Segundo a lei em vigor o Dia da Defesa Nacional entende-se por:

Lei n.º 174/99, de 21 de Setembro, Lei do Serviço Militar (JusNet 211/1999)

Artigo 11. Dia da Defesa Nacional.

1 - É instituído o Dia da Defesa Nacional que visa sensibilizar os jovens para a temática da defesa nacional e divulgar o papel das Forças Armadas, a quem incumbe a defesa militar da República.

2 - A sensibilização e divulgação referidas no número anterior envolvem, designadamente, informação escrita descrevendo os preceitos constitucionais que se relacionam com a defesa nacional, os princípios gerais que se relacionam com as Forças Armadas, direitos e deveres dos cidadãos, assim como os objetivos do serviço militar e as diferentes possibilidades que se lhe oferecem durante e após o serviço militar, ações de formação sobre os objetivos da defesa nacional, sobre as missões essenciais das Forças Armadas, a sua organização, os recursos que lhes estão afetos e informação sobre as formas de prestação de serviço.

3 - Após as ações de formação e outras atividades a realizar a nível regional, durante o período de um dia, é entregue ao participante um certificado individual de presença.

4 - A comparência ao Dia da Defesa Nacional constitui um dever de todos os cidadãos, podendo ocorrer a partir do 1.º dia do ano em que completem a idade de 18 anos e enquanto a mantenhão.

(DR N.º 221 , Série I-A 21 Setembro 1999 21 Setembro 1999)

Posto isto gostaria de saber o que na prática, e aos olhos de quem dirige este evento, o que é realmente e, para que serve o Dia da Defesa Nacional?

Quais as melhores fontes de informação para sustentar a minha investigação?

Existe um inquérito ao qual os jovens que frequentam o Dia da Defesa Nacional respondem. Com base no estudo destes inquéritos, as Forças Armadas têm por hábito mudar alguma coisa na estrutura do evento? Se Sim de quanto em quanto tempo é que isto acontece?

Existe alguma relação entre a perceção que os jovens têm das Forças Armadas em relação ao facto das suas residências serem mais próximas de Unidades Militares?

No seu entender qual é a perceção atual que os jovens têm do Exército?

No seu entender a informação que os jovens têm acesso nesse dia é suficiente para que sintam interesse em ingressar nas Forças Armadas?

Agradeço desde já a disponibilidade e a atenção,

Sem mais e com os melhores cumprimentos.

João Pedro Pereira. Aspirante de Infantaria